

A VE MARIA

ANO LVI

São Paulo, 25-Dezembro-1955

Ns. 50-51



*"EU VOS ANUNCIO UMA GRANDE ALEGRIA: HOJE NASCEU CRISTO, O SENHOR!"
É esta a alegria cristã, a alegria que se expande na lembrança da grande bondade e misericórdia divina. É esta a alegria que deve reinar em todos nós e em nossos lares!*

Natal Ano Bom Reis

Para o seu mais útil e lembrado presente de festas, escolha os tecidos de qualidade das conhecidas

CASAS PERNAMBUCANAS

porque os tecidos das **CASAS PERNAMBUCANAS** oferecem inúmeras vantagens:

boa qualidade
originalidade
preços baratos.

Portanto um corte de tecidos das

CASAS PERNAMBUCANAS, como presente de festas, alia o útil ao agradável. Custa pouco e realça o gosto e o valor da oferta.

CASAS PERNAMBUCANAS — Uma filial em cada bairro.

Livraria da "Ave Maria"

Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo

DEVOCIONÁRIOS

Ave Maria — em couro branco, corte dourado	120,00
Ave Maria — com estampas para 1. ^a Comunhão, luxo	30,00
Ave Maria — com estampas para 1. ^a Comunhão, simples	12,00
Ave Maria — sem estampas, brancos e em côres	11,00
Ave Maria — brochurados, com estampas para 1. ^a Comunhão e avulsas	8,00
Caminho Reto — corte dourado e couro branco	200,00
Caminho Reto — corte dourado e couro em côres	170,00
Caminho Reto — simples	35,00
Chave dos Tesouros do S. Coração de Jesus	10,00
Devoto Josefino	20,00
Hora Santa	2,00
Imitação de Cristo — corte dourado e couro branco	200,00
Imitação de Cristo — corte dourado e couro em côres	170,00
Imitação de Cristo — simples	35,00
Maná do Cristão	30,00

ROMANCES

Alma a Dentro	10,00
Bálsamo das Dores	15,00
Duplo Holocausto	15,00
Lei de Deus	10,00
Retalhos d'alma	20,00
Rainha Mártir	15,00

DIVERSOS

Santo Antônio Maria Claret	30,00
A Semente Divina	25,00
Canções Cordimarianas	70,00
A Grande Promessa do Coração de Maria	2,00
Horas do Sacrário	5,00
Igrejas de Roma	15,00
Máximas Consoladoras	11,00
Meu Album de Catecismo	5,00
Santinhos para o Album: cento	10,00, 12,00
Miguelito	8,00
Melodias Marianas	15,00
Recordações — Poesias	10,00
Religiosas em suas casas	5,00
Revelações de Fátima e o Imaculado Coração de Maria	5,00



AVE MARIA

 OU

O MENSAGEIRO do IMACULADO CORAÇÃO de MARIA

Revista Semanal Católica Ilustrada

PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.: Rua Martim Francisco, 604 Fone 51-1304 - Caixa 615	ASSINATURAS: Anual Cr\$ 50,00 Número avulso . . . Cr\$ 1,00	OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656 Fone 52-1956
--	--	---

Não há



lugar...

O nascimento de Jesus Cristo, enquanto homem, foi uma vez que aconteceu, em noite tranqüila, transformada em lindo e claro dia para a humanidade. No entanto, data tão prodigiosa, acontecimento de tal relêvo na vida do mundo, anualmente se comemora como se nesse dia se realizasse.

Parece mesmo que nesse dia nasce de novo o Menino Deus. Estamos habituados a vê-lo como que vivo nos presépios das igrejas, da nossa casa, das casas comerciais. Entre luzes e flores, acompanhado de pastorinhos e ovelhas, aparece ridente o menino Deus, adorado pela Mãe santa e pelo pai adotivo, extáticos na contemplação amorosa do Deus que veio ao mundo por seu intermédio, por seus merecimentos...

*

Lá, ao sopé do presépio, as ruas e casas de Belém. Ainda que cobertas de verdura, ocultando a vergonha do papel feito, negando estalagem e pouso às três lindas e santíssimas personagens, surge a cidade meia triste, envolta numa penumbra de arrependimento, num clima de frio trepidante.

Foi bem triste o comportamento dos belemitas. O que não se faz com nenhum pobre nem com nenhum rico, fizeram-no com o Mestre e Salvador, com o Rei dos céus e da terra. Aliás, é o retrato e a repetição do que,

neste novo Natal de todos os anos — e digamos, de todos os dias — fazem muitas almas com Jesus.

Não Lhe dão lugar, não Lhe abrem a porta... na família, na escola, no fundo das suas consciências.

Estão assaz ocupadas: negócios, amizades, construções, livros, distrações, amor. Para Ele não há lugar onde nascer, onde abrigar-se. Nem sequer Lhe entreabrem a porta, com receio mal dissimulado de que seja demasiado exigente.

Por vezes abrem-Lhe a porta. Entra. Senta-se no meio de tantos hóspedes barulhentos, indelicados, grosseiros, que O olham com ar de pessoa desconhecida, estranha, nunca vista. Outras vezes nem Lhe dirigem um cumprimento. Põem-no no fim do quarto. E espera por uma palavra, por um sorriso, por um carinho, longas e silenciosas horas...

*

O Natal está chegando. Jesus se aproxima. Vai chamar ao coração. Ponhamos tudo em ordem: pensamentos, negócios, divertimentos, leituras. É o amigo que entra, e "um cristão é um homem que, acima de tudo, ama o seu amigo" (Claudel), que encontra tudo à disposição, em seu lugar. É a estalagem que pede o Menino Deus à nossa alma, neste Natal feliz de 1955.

Informações Marianas

★ COROAS REFULGENTES DE GLÓRIA.

Durante o Ano Santo Mariano foram expedidos, pela Santa Sé, 63 Breves Apostólicos relacionados com Nossa Senhora. Quatorze Breves elevaram templos marianos às honras de Basílicas Menores. Vinte e oito Breves outorgaram a graça de coroação pontifícia a imagens da Mãe de Deus.

★ A MAIOR DO MUNDO.

O Marian College de Poughkeepsie (Nova York), dos Irmãos Maristas, possui a maior biblioteca mariológica do mundo. Contém cerca de 5.000 volumes, escritos em 24 idiomas diferentes. Em seu proverbial amor a Maria quiseram os Filhos do Beato Champagnat reunir, em um só lugar, tudo quanto já se escrevera sobre Nossa Senhora. Dêste ideal resultou o "Recanto de Maria", como se intitula este célebre tesouro mariano.

★ PADROEIRA DAS ESCOLAS E DOS ESTUDANTES.

Por motivo de uma Carta Pastoral dos Bispos do Canadá, na qual chamavam Nossa Senhora "Padroeira das Escolas", o Santo Padre proclamou-a definitivamente "Padroeira das Escolas e dos Estudantes do Canadá".

★ ESTATÍSTICA MARIANA.

"A Semana Católica", de Salvador (Bahia), informa que no Brasil existem 26 cidades, 15 vilas, 6 rios, 1 ilha, 1 canal e 1 montanha com o nome de Nossa Senhora.

★ DEZ MINUTOS.

No centro industrial da Alemanha, chamado pelos comunistas de "Cidade de Stalin", foi construída uma igreja consagrada a Nossa Senhora. A obra é devida aos esforços de 2.500 jovens alemães

de várias cidades. Durante um ano trabalharam, cada um, dez minutos antes de iniciar o serviço nas fábricas, com o lema de "Dez minutos por Nossa Senhora".

★ BÊNÇÃO DE 32 SINOS.

Na igreja de N. Sra. de Charlons-sur-Marne, receberam a bênção 32 novos sinos. Com os 24 já existentes, formam um dos melhores carrilhões do mundo. O maestro Eschemberner, de Reims, dirigiu o primeiro concêrto da inauguração dos sinos.

★ NOVA CATEDRAL.

O Vigário Apostólico, Mons. Graffin, inaugurou a nave central da catedral de Yaounde, na Camerum africano, dedicada a N. Sra. das Vitórias. Assistiram a inauguração as autoridades civís e 5.000 fiéis.

★ "IRMANDADE ECUMÊNICA MARIANA".

Informa uma revista de missões haver nascido no luteranismo alemão, no fim da guerra, a "Irmandade Ecumênica Mariana". Imita externamente as nossas Congregações Femininas Religiosas. As "Freiras" fazem o noviciado, trocam os nomes, levam hábitos religiosos e consagram a vida ao serviço dos mais infelizes. Nossa Senhora é o modelo para elas.

Faça a Virgem SSma. que lhes seja luz e caminho para entrarem na verdadeira Igreja!



JOALHEIRO DE OUTROS TEMPOS

Em 1814, quando os aliados lutavam contra Napoleão, a cidade de Paris foi ocupada pelos russos e alemães. Não faltavam oficiais que aproveitavam a ocasião para comprarem algumas joias para as famílias. Um deles apresentou-se a um joalheiro de grande nomeada, pretendendo que lhe mostrasse a sua ourivesaria.

— Desculpe-me, meu caro senhor; mas aos domingos o meu estabelecimento está fechado. Faça-me o favor de voltar amanhã.

— Compreendo o seu escrúpulo; mas tenho de sair amanhã: e, assim, ver-me-ei obrigado a buscar outra ourivesaria.

— Sinto muito, mas não quero faltar à lei que me impus a mim mesmo nesta matéria.

— Olhe que estou resolvido a comprar até vinte mil francos! (Naquele tempo, a quantia era grande.)

— Bonita soma, meu caro senhor, mas prefiro renunciar a todo o dinheiro, antes que renunciar aos meus princípios cristãos.

ÁRVORE DO NATAL

Segundo se afirma, a árvore do Natal data da antiguidade. Deve-se a idéia a um sacerdote natural da Alsácia.

O caritativo pároco costumava dividir, entre os pobres da freguesia, roupas, alimentos e dinheiro, que pacientemente ia juntando durante o ano.

Um dia teve a idéia de dependurar nos galhos de um abeto, que crescia perto da igreja, os pacotes contendo os presentes. E depois de reunir suas ovelhas na pracinha e de fazer que entoassem cânticos do Natal, distribuiu os pacotes. Nos anos seguintes fez a mesma coisa e nos que se seguiram.

Em 1765, na Inglaterra, a rainha Carlota de Mecklemburgo, esposa de Jorge III, adotou o costume da árvore do Natal nas festas cristãs de fim do ano, enfeitando a árvore com brinquedos, doces e lanterninhas. No dia 25 de Dezembro ela reuniu as crianças e fez a distribuição de brinquedos e presentes úteis.

Do palácio real passou o costume às mansões dos senhores de fidalguia, que se esforçavam em imitar a rainha. Poucos anos depois, não havia lar na Inglaterra que não ostentasse, na noite do Natal, a sua árvore.

Da Inglaterra a árvore de Natal passou à Europa, e, por último, a todos os países cristãos.

⇒ POR COISA ALGUMA desejarías ofender a Deus? É o bastante para viverdes feliz. (São Francisco de Sales à Santa Joana de Chantal.)

Natal de 1955

Pela graça de Deus em mais um ano celebramos a data festiva do nascimento de Jesus, a qual foi há 2.000 anos a aurora do Grande Dia da Redenção, em que a Humanidade decaída se reconciliou com o Criador, e é hoje penhor das graças que essa Redenção nos mereceu.



Neste feliz dia encham-se de alegria os nossos corações, cantemos com júbilo louvores ao Deus Menino e como os anjos do Presépio proclamemos "Glória a Deus nas alturas e paz, na terra, aos homens de boa vontade".



Ao invés de bailes do Natal, a ceia alegre partilhando das alegrias natalícias de Jesus.

O Papa da Caridade

A título de informação e para que se conheça um pouco a extensão do espírito da Igreja, que não se restringe à parte espiritual, posto que esta seja a principal tarefa que lhe entregara Jesus Cristo, publicamos um resumo das Obras Pontifícias de Assistência Social.

Há três organismos que atendem ao desenvolvimento da atuação social do Vaticano.

COMISSÃO DE SOCORROS.

Cuida de auxiliar materialmente pessoas e entidades particulares.

Foram atendidos 35.000 pedidos, e outros 25.000 foram enviados à Obra Pontifícia de Assistência.

Ainda cuidou-se de 2.000 pedidos de asilos, orfanatos, casas de crianças, dispendendo 900 milhões de liras, dêles 120 para a Diocese de Roma.

OFICINA DE EMIGRAÇÃO.

Auxilia no preparo de papéis e documentos aos que desejam emigrar, e ainda auxilia os mesmos emigrados que encontram dificuldades materiais ou espirituais nos países de chegada.

Em colaboração com os Comitês Nacionais, Internacionais e Missionários de Emigrantes, deu a Oficina os auxílios necessários a 1.500 pessoas que não tinham meios para viajar.

Conseguiu-se que 3.500 famílias de emigrantes se reunissem de novo com seus chefes.

Houve intensa atividade no setor informativo, dando notícias certas dos mesmos emigrantes.

AUXÍLIOS ECONÔMICOS.

É um campo praticamente limitado à Diocese de Roma, socorrendo as crianças mais pobres do Pai comum da cristandade.

No ano passado, 15.000 crianças foram recebidas pelo esmoler secreto de S. Santidade, recebendo de suas mãos generoso auxílio.

Essa esmoleria apostólica mantém 6 escolas primárias nos bairros mais pobres de Roma; uma Escola Normal; um hospício, onde recebem ceia e albergue noturno senhoras e velhas; ainda mantém um orfanato, onde são acolhidas pobres orfãzinhas.

OBRA PONTIFÍCIA DE ASSISTÊNCIA.

É a Obra mais eficaz da caridade imensa do Papa. Nasceu nos anos terríveis da guerra, quando Pio XII disse a Mons. Baldelli: "Ide, sois meus legados para a caridade."

Sua extensão é variadíssima:

36 estações missionárias;

1.817 centros sociais;

7.500 sacerdotes e 104.000 seculares entregues a esse serviço;

165.000 crianças nas creches;

3.500 colônias com 800.000 crianças;

4.900 estabelecimentos cuidando de 700.000 crianças;

52 centros de formação profissional com 1.200 alunos;

850 oficinas para 35.000 operários;

200 centros e auxílio a 20.000 trabalhadores;

25 cooperativas;

20 dispensários;

150 capelães rurais;

7.500 refeitórios onde se distribuíram 39.000.000 de refeições.

197 cursos profissionais para 6.000 jovens.

4.500 presos socorridos.

1.500 médicos.

2.000 enfermeiros.

306 consultórios.

Os dados dispensam qualquer comentário. Quando alguém ousar falar mal da caridade pontifícia, aí estão os dados patentes para a resposta verídica e contundente.

* * *

Pio XII, nos primeiros retratos tirados dêle, quando de sua elevação ao sólio pontifício, acima de seu nome escreveu estas palavras: "*Veritatem facientes in caritate*" (Efes. 4, 15), isto é, "Queremos afirmar a verdade na caridade e com a caridade". E o reinado de S. Santidade atesta-o com evidência.

⇒ CATÃO dizia sempre que "nunca é tarde para aprender alguma coisa". E o famoso demagogo romano deu o exemplo, pois aos 80 anos começou a estudar o grego.

GRANDEZA DOS ATOS HUMANOS

Já se tornou clássica a citação daquelas palavras de Richet — duas fases tem a medicina: antes de Pasteur; depois de Pasteur.

Naturalmente, impõe-se a modificação: três épocas. Anterior a Pasteur, posterior à sua obra; após os antibióticos.

Nascido em 27 de Dezembro de 1822, Luís Pasteur faleceu aos 28 de Setembro de 1895. Conseqüentemente, no dia 27 o mundo civilizado lhe recorda a esplêndida contribuição ao bem-estar da coletividade.

Inimigo dos micróbios, descobridor dos preventivos anti-rábicos, pioneiro no combate à então muito generalizada e apavorante esplenite (inflamação do baço), Pasteur é magnífico exemplo a todos os seres, assim pela tenacidade e valor de suas realizações, diante de ironias, ataques e descrenças, como pelo culto à verdade.

Em "Luís Pasteur, retrato de um gênio", Hellmuth Unger acentua-lhe o feitio: "Entusiasmava-se com tudo o que fôsse grande e original. Tantas vezes mal compreendido, era o primeiro em elogiar os espíritos jovens, e sentia-se feliz e agradecido, quando se lhe antolhava algo de novo e desafiador numa coisa essencial."

É do imortal químico e cientista francês esta sentença: "Mede-se pela intenção de que se originam a grandeza dos atos humanos."

E a atividade admirável de Pasteur sempre se caracterizou por uma intenção: a de ser útil à humanidade. Ele o foi como pouquíssimos o conseguem!

Parada Evangélica

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO

(Lucas III, 1-6)

No ano décimo quinto do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes tetrarca de Galiléia, seu irmão Felipe tetrarca de Ituréia e da província de Traconites, e Lisânias tetrarca de Albilina; sendo príncipes dos sacerdotes Anás e Caiús; falou o Senhor a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele percorreu toda a terra do Jordão pregando o batismo de penitência para a remissão dos pecados, como está escrito no livro do Profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Todo vale será cheio e todo monte e outeiro; e os escabrosos, planos; e todo homem verá o Salvador enviado por Deus.



REFLEXÃO

Caminhos tortuosos são os corações daqueles cristãos em busca de subterfúgios com que agradar a Deus e não desagradar ao mundo. Acompanham a religião nas suas manifestações exteriores e o mundo em seus divertimentos profanos. Muito se parecem com aqueles atalhos de montanha que embora levem o turista ao cume, desviam-no a cada passo antes de chegar à meta. "Endireitai os caminhos do Senhor", exorta a Igreja. Há, na verdade, muitas estradas que levam a Deus. Nenhuma deve, porém, desviar-se da linha reta que, pondo a sua origem na Igreja, termina no céu, marginada pelas leis e pelos mandamentos de Deus.

A Jesus Cristo conformemos, pois, as diretrizes da nossa vida, queimando sobre o altar de sacrifício o instinto da carne e o orgulho do espírito.

PREPARAÇÃO PARA O NATAL

É ainda a voz de São João Batista que vem ecoar neste domingo do Advento. Os milagres que envolveram o nascimento do Filho de Deus tão súbito cessaram, que os homens não se aperceberam de possuí-lo na terra. Aproximava-se, porém, a hora em que Jesus manifestaria os mistérios de sua vida, até aquele momento velados na penumbra da casa de Nazaré.

Qual arauto a anunciar a vinda do príncipe, o precursor de Cristo lança o grito alviçareiro: "Ei-lo que vem! Preparai a estrada do Senhor. Endireitai os caminhos, nivelai as montanhas, encheio os vales."

Como os antigos judeus, o povo cristão prepara-se, nestes dias, à vinda do Salvador. Eles à realidade, nós a uma comemoração. Os antigos ao nascimento do Messias desconhecido, nós a Jesus vivo desde séculos.

Tantas exortações quantas ouviram os judeus não obtiveram, porém, o fim desejado.

Nestes dias que nos separam do S. Natal, eu me reporto a um fato a que assistiram, há vinte séculos, os homens da Palestina. Recordo os dois forasteiros, modestos esposos que, saindo de Nazaré, chegaram à capital de seu país. Relembro um humilde operário que, batendo de porta em porta, pedia mais com as lágrimas do que mesmo com as palavras, uma pousada de que tanto precisava a companheira naquela noite. Ninguém o recebeu.

Se acaso, no próximo Natal, São José voltasse e, batendo de porta em porta, suplicasse um lugar onde nascer o Rei dos céus, achas, leitor amigo, que todas as portas se lhe abririam?

Não o receberiam. Tal como em Jerusalém. Com igual e, talvez, maior desprezo.

Repleto de tanto mundanismo, não há no nosso coração onde alojar a pessoa divina de Jesus.

Quase a prevenir essa recusa, a Igreja repete, passados vinte séculos, a mesma exortação do Precursor: "Preparai a estrada do Senhor. Não sejais como os antigos judeus. Eles entortaram os caminhos, levantaram montanhas, escavaram vales."

Jesus, cujo advento nos preparamos a celebrar, é o caminho reto. É a humildade: Deus, revestindo a fragilidade de um corpo humano. É a pureza imaculada: Deus descobrindo manchas nos próprios anjos.

Assim como entre irmãs ressaltam sinais que lhes identificam a mesma origem, assim também, na Igreja católica, ostentam-se os traços reveladores de uma fraternidade que povoa, através das gerações, os séculos e o mundo. Leis religiosas, fé integral, humildade profunda, pureza angélica. Com esses traços voltará Jesus às mangedouras dos nossos presépios. Pelos mesmos nos reconhecerá como irmãos na terra e, como irmãos, nos premiará no supremo julgamento.

MEU CANTINHO



Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Radiotite aguda

É te e terrível. A mania do rádio, a paixão radiofônica. Como se diz *peritonite, meningite, laringite*, pode-se muito bem classificar esta mania, enfermidade da época, de *radiotite aguda*.

A moléstia é mesmo forte, aguda, terrível. A invenção de Marconi é verdadeiramente assombrosa. A maravilha do século. Não há dúvida, ela presta serviços inestimáveis à civilização. Veículo maravilhoso do pensamento. Todavia, estamos agora saturados e enjoados de tão maravilhoso *cacete*. Há hora em que nos é bem agradável ouvi-lo; agradecemos à Providência, que nos proporcionou um meio tão fácil de ouvirmos a palavra de tão longe, as harmonias e tanta coisa bela que nos instrui e delicia os ouvidos.

Há momentos, porém, em que desejaríamos nunca se tivesse feito esta descoberta no campo da ciência. O rádio tem estado por vezes insuportável, intragável, *cacete*, atrevido. Anúncios berrados e em gritos histéricos, anúncios cantados e repetidos mil vezes a ponto de nos deixarem irritados. Sambas com chocalhos e *réco-réco*, e uma orquestra selvagem de batuque africano. Cantoras esgançadas e pernósticas, convencidas da sua *realidade do samba e do baião*. Cantores que mais parecem bezerros desmamados em canções melosas e chorosas. Novelas e dramalhões explorando um sentimentalismo mórbido, sensual e tolo, fazendo a mulherada chorar e se babar ante o aparelho, horas e horas perdidas. Piadas sujas de certos humoristas que se convenceram de que só existe um meio de fazer rir: é contar e dizer imoralidades em linguagem duvidosa e malandra, para gaudío de rapazolas atrevidos e meninas doidas dos auditórios das emissoras. Não estão percebendo eles que tais anedotas e piadas sujas entram no seio de famílias de respeito e levam muito longe a onda de lama? Então, certos humoristas e engraçadinhos já nem sabem abrir a bôca sem uma piada imoral e atrevida. E esta gente encontra o que chamam *fans!* Elogiados e bem pagos, acham que tudo vai retalmente às mil maravilhas e podem assim insultar impunemente a dignidade da família brasileira. Há programas humorísticos revoltantes e não compreendo como a polícia ainda permite, tolera semelhante abuso. Eis porque o rádio, ao invés de um meio de progresso, cultura e civilização, transforma-se num cretinizador da massa. Desculpem-me a expressão, mas o que se ouve muita vez, por aí, é simplesmente cretino. Cria este espírito de futilidade e esta inversão de valores, que leva o povo a fazer de um *Chico Alves* e de uma *Carmen Miranda* as maiores figuras da vida nacional. Como eles nenhum homem de Estado, nenhum poeta, nem sábio ou herói nacional jamais teve neste país maior triunfo após a morte.

Leva, o rádio, a massa a desempenhar os mais ridículos papéis em face de cantores de samba e baião, e artistas, a ponto de abalarem populações inteiras e agitarem a massa

de modo impressionante. Não sou nem poderia ser contra o rádio. Nosso Santo Padre tantas vezes fala dos benefícios desta invenção e dela se serve a Igreja com real proveito. *Pio XI* e *Pio XII* abençoaram e protegeram as emissoras e radialistas com todo carinho. Não cabe nos limites de um artigo tantos elogios e normas admiráveis do Papa sobre o rádio. O que o Santo Padre condena é o abuso desta invenção, que, como a Imprensa, longe de servir ao bem e à verdade, está mais a serviço do mal, da imoralidade e da mentira, levando a perdição a tantas almas.

Havemos de combater e protestar contra os abusos lamentáveis da obra de Marconi. É ridícula esta *radiotite cretinizadora* da massa, culpada desta mentalidade fútil e inútil de nossa geração.

Li numa revista canadense — "*Revue eucharistique du clergé*" — uma história que, como dizem os italianos, "*si non é vero, é bene trovato*", e passo a contá-la e comentá-la aos meus pacientes leitores.

Um jovem, na flor dos seus vinte anos, era de uma incredulidade e impiedade que entristeciam a pobre mãe, boa cristã. Tinha uma mania: não gostava de música, e esta anomalia antimusical o levava a não suportar nem sequer o piano, por mais bem tocado que o fôsse. Sobretudo o piano o exasperava. Sempre inimigo da Igreja e da fé. Um ímpio. Um blasfemador, um descrente inveterado. A mãe chorava, sofria, rezava. Nada conseguia daquele coração endurecido.

Um dia, resolveu pedir a um padre capuchinho, amigo da família, viesse tentar, por uma apologética ou catequese, a conversão do jovem. Veio o bom frade. Discutiram cerca de três horas. Tempo perdido! Finalmente, o capuchinho resolveu se despedir, e como sabia da ogeriza do rapaz pela música e sobretudo pelo piano, apertou-lhe bem a mão e disse pausadamente e escandindo as sílabas: "*Adeus, meu amigo, talvez nunca mais nos encontremos neste mundo nem no outro, porque certamente irá para um inferno, irá certamente para um piano eterno... tome nota, para um piano eterno!...*"

Disse maliciosamente um cronista que o moço empalideceu, e, abalado e trêmulo, caiu de joelhos e se confessou ao capuchinho...

E, depois, tão impressionado ficou, que deixou o mundo, entrou para um seminário, foi um dia padre e até chegou ao episcopado.

Pois se êle vivesse hoje e o capuchinho lhe dissesse: Meu amigo, o inferno não é só um piano eterno — é um rádio eterno, um rádio eterno... Ai! o moço teria se enclausurado numa Trapa das mais austeras do mundo ou desapareceria num deserto da Tebaida...

Realmente, o rádio está ficando infernal em todos os sentidos. Ainda se fôsse apenas o *cacete* perpétuo a nos atormentar dia e noite... É uma fonte de pecados e de escândalos, uma escola perniciososa quando, em certos programas e emissoras sem escrúpulos, zomba da família cristã e perde a noção de respeito ao público.



PRESEPIO!... Trono do eterno Rei, que assim se apresenta à adoração e ao amor de suas criaturas. Púlpito de onde nos prêga, pelo exemplo, todo o conjunto amável de virtude. Altar em que a Vítima divina se imola pela salvação da humanidade.

★ NATAL ★

*Como está belo, como está lindo
No seu presepe, Jesus dormindo
Reclinadinho!
Nossa Senhora vela-lhe o sono,
Sorrindo naquele trono
Tão pobrezinho*

*Envolve-o todo, no seu luar,
O doce manto daquele olhar
Puro e divino.
Quanta ternura não se desprende
Da sua frente que meiga pende
Sôbre o Menino!*

*Naquele quadro formoso e santo,
Vão-se os olhares num doce encanto
Maravilhados...
E o casto incenso das orações
Sai dos turib'los dos corações
Ajoelhados.*

*Natal! os ecos dizem além...
Sôbre as palhinhas lá em Belém
Nasceu Jesus...
A Estrêla brilha risonha e plena,
Enchendo o espaço, branca e serena,
Da sua luz.*

*Pelas estradas cantam romeiros,
Cantam na serra os pegureiros:
Natal! Natal!
E a crença, orvalho das madrugadas,
Cai sôbre as almas ajoelhadas
Junto ao curral...*

*Hosana! o côro dos anjos canta...
Nasceu do seio da Virgem Santa
O Deus Menino...
Na choça humilde, no paço nobre,
Se eleva um hino...
Natal! Natal!*

Definindo uma posição

Frei BOAVENTURA, O.F.M.

A Igreja denunciou e condenou evidentemente o Espiritismo. Eis uma posição clara. Ela insiste em fazer saber a todos os católicos que, se quiserem continuar-lhe fiéis, não podem aderir ao Espiritismo, nem freqüentar suas sessões, nem ler seus livros, nem cooperar direta ou indiretamente em sua difusão ou propaganda. Não foi arbitrária, nem precipitada, nem leviana esta decisão. A Igreja foi levada a isso por razões poderosíssimas, razões que eu indiquei claramente nas duas primeiras conferências públicas, pronunciadas na Cava do Bosque, convidando sempre os espíritas a retificarem as minhas denúncias ou a desmascararem as eventuais "mentiras".

Diante disso, os defensores do Espiritismo insistem em declarar que também eles afirmam a existência de Deus, sustentam a sobrevivência e a imortalidade da alma e pregam a absoluta necessidade de socorrer o próximo.

Congratulo-me com todos os espíritas que ainda aceitam a existência dum Deus pessoal e distinto do mundo (pois outros muitos já resvalaram para um perfeito panteísmo, mesmo nas fileiras kardecistas). Aplaudo o afã dos espíritas em proclamar a sobrevivência e a imortalidade da alma. Louvo o esforço dos espíritas em anunciar a necessidade de ajudar os desamparados.

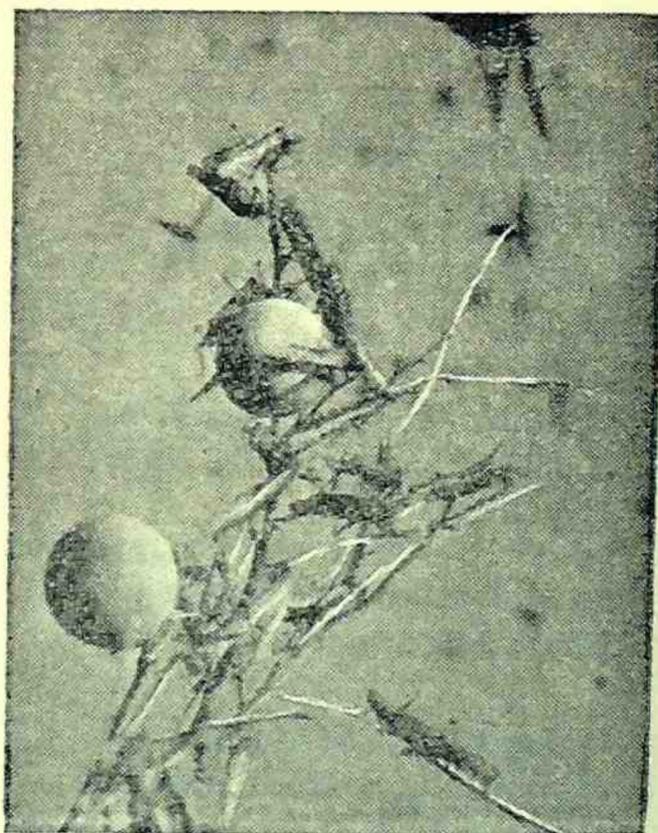
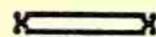
Nunca eu disse que a Igreja condenou o espiritismo porque aceita a existência de Deus e porque propaga que "fora da caridade não há salvação". Também nós católicos professamos a fé em Deus, afirmamos a imortalidade da alma e concedemos de bom grado que fora da caridade não há salvação. Nesses pontos concordamos inteiramente com os espíritas. E muito antes que viesse o Espiritismo a Igreja insistia nesses mesmos pontos. Ou quererão, por acaso, dizer os espíritas que os verdadeiros católicos não praticam a caridade? É preciso ter os olhos cegos, para não ver as inúmeras obras de caridade desinteressada iniciadas, recomendadas e mantidas pela Igreja. Para exercer a caridade, não é preciso ser espírita.

Torno, portanto, a dizer: a Igreja não condenou o Espiritismo pelo fato de defender os postulados do Espiritualismo. Não está aí o ponto em que discordamos. Não consiste nisso a nossa acusação ao Espiritismo. É, portanto, inútil que a defesa espírita insista nesses pontos, jamais contestados por nós. Denunciamos e acusamos o Espiritismo por outros motivos: porque nega os princípios básicos do Cristianismo. O Espiritismo é acusado de negar ou ridicularizar a nossa fé na divindade de Cristo. O Espiritismo é acusado de zombar da nossa fé no augusto mistério da Ssma. Trindade. O Espiritismo é acusado de mofar dos livros Sagrados da Bíblia, inclusive do Novo Testamento. O Espiritismo é acusado de contestar toda uma longa série de verdades claramente ensinadas por Cristo.

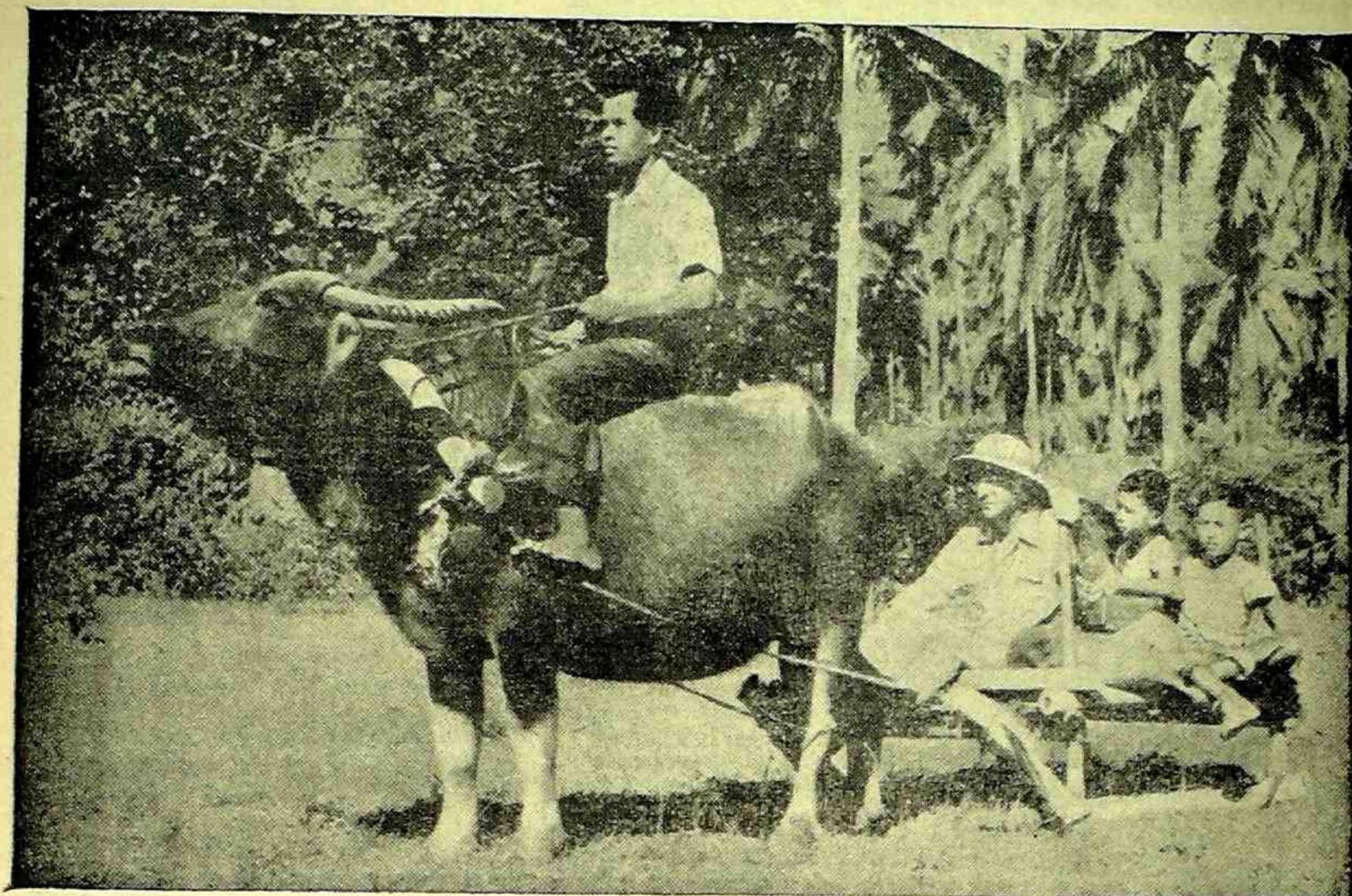
Não rejeitamos a Doutrina Espírita porque afirma a existência de Deus, mas porque

não quer admitir o Deus Uno e Trino, tal como Ele mesmo se nos revelou. Não rejeitamos a Doutrina Espírita porque reconhece em Cristo um grande enviado de Deus, mas porque não quer dobrar seus joelhos para adorar o Unigênito Filho de Deus, Deus igual ao Pai e ao Espírito Santo. Não rejeitamos a Doutrina Espírita porque insiste na necessidade de socorrer os desamparados, mas porque propaga que basta a caridade somente, chegando a negar a virtude da fé em todas as ordens, mensagens e doutrinas de Cristo. Jesus foi, sem dúvida, o Evangelista da caridade, mas Ele foi também o Evangelista da fé. Para sermos verdadeiros seguidores de Cristo, precisamos ter uma caridade ardente, sim, mas também uma fé inabalável: caridade e fé, eis as duas asas com que nos alçaremos ao céu.

A defesa espírita, se quisesse ser correta, deveria demonstrar uma destas duas: ou que é injusta, injuriosa e mentirosa a acusação da Igreja, quando diz que o Espiritismo nega todas as verdades sobrenaturais da fé cristã (e neste caso deveria demonstrar que também eles, os espíritas, aceitam estas verdades ensinadas por Cristo); ou que os melhores cristãos de vinte séculos de cristianismo estavam todos no erro e praticavam condenável idolatria, quando, por exemplo, adoravam a Cristo como verdadeiro Deus (e neste caso deveriam conceder que a mesma obra de Jesus foi o maior e mais solene fiasco a que já assistiu a humanidade).



Uma das pragas do Egito invade as terras marroquinas. A lagarta entra nas árvores, deixando-as mirradas. Uma laranjeira fica assim destruída em poucas horas.



CENA MISSIONÁRIA NAS FILIPINAS — O missionário, no “carro” puxado por um búfalo, dirige-se à capela da missão para cumprir seus deveres ministeriais.

JUBILEU DE PRATA DE DOM LAFAIETE LIBÂNIO

Bispo de São José do Rio Preto

Com merecidas e honrosas comemorações, a Diocese de São José do Rio Preto celebra nestes dias duas datas significativas, bem auspiciosas.

Primeiramente o 25.º aniversário da criação da diocese. A Bula Papal data de 9 de Abril de 1930, cumprindo-se portanto os 25 anos de existência. A segunda data são Bodas de Prata episcopais de seu preclaro e apostólico Bispo, Dom Lafaiete.

Foi sagrado na catedral de Pouso Alegre a 27 de Dezembro de 1930, tomando posse da Diocese a 22 de Janeiro de 1931.

Nesses 25 anos S. Excia. Revma., Dom Lafaiete, tem permanecido incansável no pastoreio do imenso rebanho espiritual que a Santa Sé lhe confiara. Quantos acompanhamos de perto o munus episcopal dêsse ilustre príncipe da Igreja, avaliamos o trabalho feito na série ininterrupta de dias e na sucessão dêsses anos.

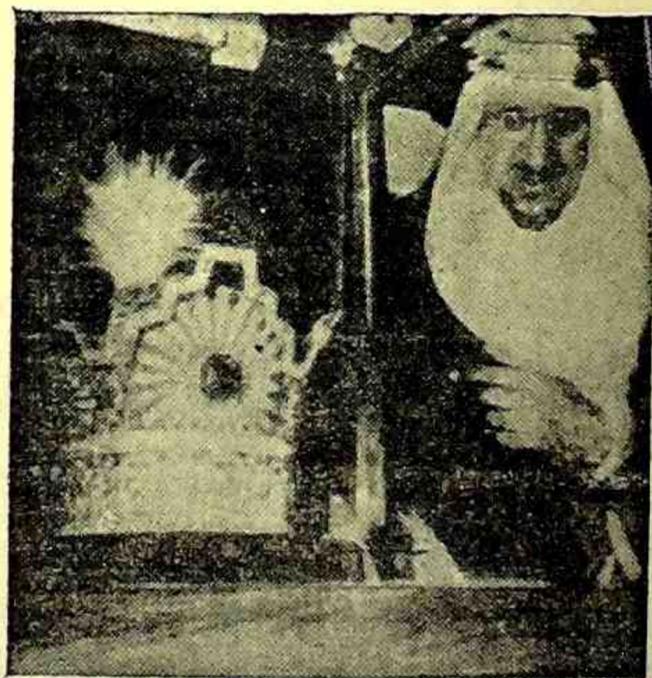
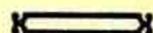
Três armas êle empregou para conquistar a alma, o coração e a generosidade dos seus diocesanos: Amor aos padres, seus auxiliares no amanho laborioso dos fiéis, a simplicidade, a laboriosidade.

Talhado admiravelmente para aquêles campos da alta araraquarense — hoje transformados material e espiritualmente — o Bispo apostólico viveu para os cuidados e amor de seus sacerdotes, que nêle contemplam o verdadeiro pai. Nas visitas contínuas pelas extensas e múltiplas paróquias,

bairros e fazendas, o povo admirou, aplaudiu e amou seu Bispo, que a todos amou e ama como filhos da alma.

Por isso a Diocese inteira aderiu às festas jubilares que celebra nestes dias.

Ao Bispo amigo, ao zeloso Prelado, os humildes cumprimentos desta Redação.



MIL ANOS DE HISTÓRIA — O rei da Arábia Saudita, Ibn Saud, em visita oficial ao rei da Pérsia. Tem ao lado a coroa com que, faz mil anos, serviu para a subida ao trono dos monarcas iranianos.

Noite de Natal

(CONTO)

N A velha igreja paroquial, a pobre mãe mergulhava-se em pranto inconsolável. Por que o filho único, soldado, no front, não escrevia? Estaria morto? Viveria?...

Faltava-lhe a coragem de perguntar ao carteiro se não chegara para ela alguma carta, receosa de ouvir um "não" que lhe abrisse mais a ferida do coração.

E continuava a rezar a Nossa Senhora e a chorar.

Naquela tarde, a pobre mãe Clementina fez uma coisa inaudita: entrou na igreja, subiu ao altar e tirou o Menino Jesus dos braços de Nossa Senhora.

— Sim, Mãe Santa, o vosso Filho será meu, enquanto o meu não voltar. Só então vo-lo devolverei...

E a mãe foi embora carregando no avental o precioso e lindo Menino.

Durante alguns dias, ninguém deu pelo furto...

Iniciou-se, porém, a novena do santo Natal com o costume de tirar o Menino Jesus dos braços de Maria para recolocá-lo na Noite de Natal. Notando pela falta, o pároco reclamou com o sacristão, que ficou boquiaberto: ninguém pusera as mãos na imagem e entretanto faltava.

Roubo!

Por quem? Com que intenção?

O alvoroço foi geral. Aquela imagem era o amor, a proteção de todo o país. Todos puseram-se a procurar o Menino como Nossa Senhora o procurara, quando perdido no templo de Jerusalém.

E não apareceu.

Chegada a noite do Natal, rezado o têrço e quando o pároco se dispunha à celebração da S. Missa, percebe-se estranho barulho e movimento no fundo da igreja.

Clementina, mãe feliz, entrava sorridente e ao mesmo tempo comovida. Trazia o Menino Jesus que tirara, acompanhada do filho que voltara da guerra. Vinha restituir a Nossa Senhora o Filho, por ter-lhe concedido a graça pedida.

A Doutrina Pontifícia a respeito da televisão

Pio XII recebeu em Castelgandolfo os membros do Congresso da União Européia da Radiodifusão, a quem falou dos problemas relacionados com a sua atividade.

"O bem e o mal que podem decorrer atualmente ou mais tarde das emissões de televisão são incalculáveis e imprevisíveis. Evitem em absoluto, por consequência, que sirvam para espalhar o êrro e o mal e tornem-nas, pelo contrário, instrumento de informação, de formação, de transformação" — esta, a recomendação que o Santo Padre faz aos membros do Congresso da União Européia de Radiodifusão.

O Sumo Pontífice salientou os grandes serviços que a televisão é susceptível de prestar no domínio do ensino, como no domínio científico, como no domínio familiar e internacional. Tendo afirmado que a Televisão pode tornar-se meio eficaz de favorecer a unidade da família reforçando os elos de amor e fidelidade ente os seus membros, Pio XII acrescentou: "Ninguém o desconhece, o divertimento — como hoje se entende — acarreta consequências muitas vèzes prejudiciais para a solidez do núcleo familiar. Bem merecedor, sem dúvida, será aquêle que conseguir prender mais ao lar grandes e pequenos, sem pretender que renunciem à distração conveniente e necessária, depois de dias de trabalho e de estudo."

O Santo Padre fez, a seguir, votos por que se trabalhe para suprimir os obstáculos de ordem econômica e jurídica que entravam a difusão da televisão.

Insistindo, por outro lado, na importância do papel que a televisão pode desempenhar no domínio internacional, ao favorecer a aproximação dos povos mediante o conhecimento mais perfeito entre os homens das diferentes nações, Pio XII continuou: "Não se trata neste caso — como outras vèzes proclamamos — de aceitar ou promover coexistências impossíveis, por causa da intransigência que se impõe relativamente ao êrro e ao mal. No entanto, é claro que cada esforço tendente a fazer reinar nos espíritos a luz da Verdade, nos corações a adesão ao Bem e nas obras a ação coerente, contribui para afastar os obstáculos que ainda se opõem à coexistência pacífica desejada entre os diversos grupos da comunidade dos povos."

Apontando, finalmente, que a televisão também pode vir a ser um "instrumento providencial" susceptível de favorecer a maior participação nas manifestações da vida religiosa, entrando nas casas, nos hospitais, nas prisões, nos sítios mais afastados dos grandes centros populacionais, o Santo Padre concluiu: "Queira Deus que desponte em breve o dia em que as próprias massas pagãs receberão mais facilmente o Evangelho, graças a êste admirável instrumento."

⇒ NA NORUEGA não é permitido cortar uma árvore sem plantar três em seu lugar.

⇒ NA NOVA GUINÉ e nas Ilhas dos Mares do Sul, os dentes de cão são usados como moeda.

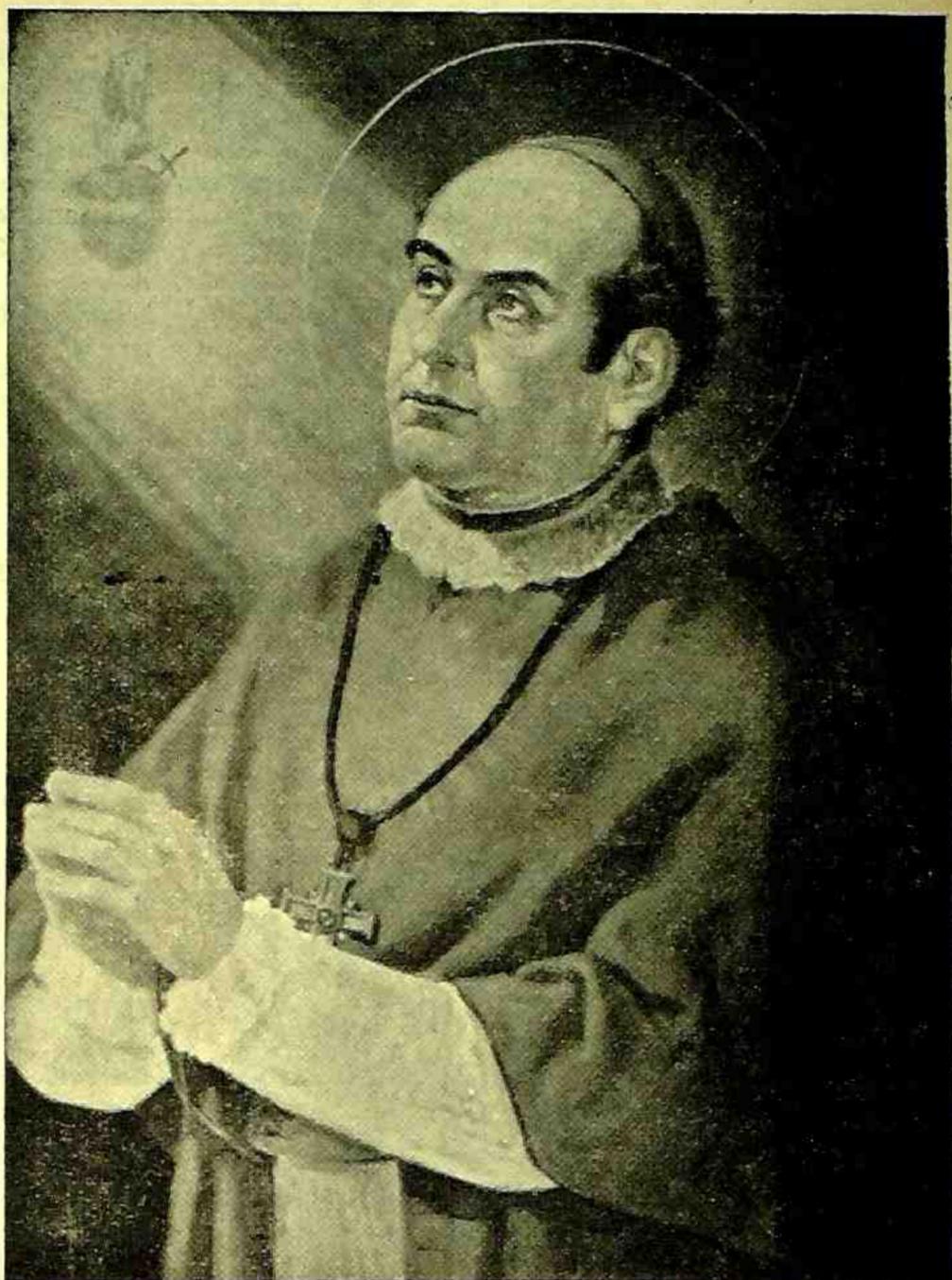
Santo Antônio

Maria Claret

e

seus devotos

favorecidos



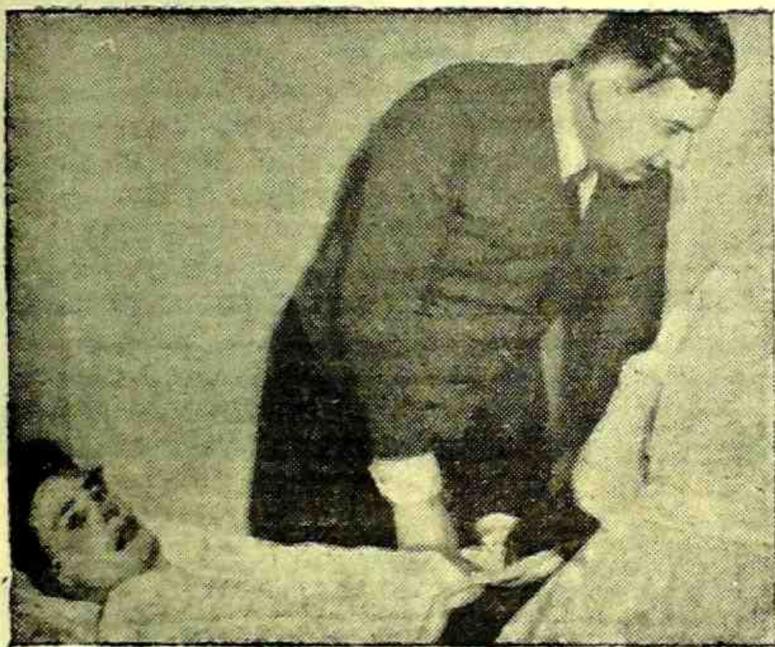
Para pôr em dia a correspondência claretiana, vimo-nos obrigados a publicar este número duplo. Que o santo siga protegendo a cada um dos nossos leitores e abençoando com numerosos e santos levitas as nossas Vocações.

SAÚDE NAS DOENÇAS

Da. Isaura de Araújo, de São Paulo, sarou de espinha no rosto; dá 50,00 às vocações. — Da. Jonine Magalhães, duas graças de saúde; envia 40,00. — Da. Maria José de Jesus Pinto agradece haver sido atendida em hora de aflição noturna; envia 10,00. — Da. Maria Amélia Alves Delgado, de Campinas, agradece a saúde; dá 50,00 às vocações. — Da. Aurora da Silva Carlos, de Pedreira, agradece duas graças e entrega 500,00 às vocações. — Da. Hermínia Grijó, de Dom Silvério, a saúde de sobrinho que sofria de fortes acessos; envia 15,00. — Mãe, de Bragança Paulista, agradece ao santo a cura do filho Jocelin, que estava com anemia profunda; envia 200,00 às vocações. — Da. Caetana Mello, de Sertãozinho, em nome de uma amiga agradece melhoras da saúde e outras graças; envia 35,00. — Da. Anunciata Pieroti, de Pinhal, a saúde de pessoa da família; entrega 100,00. — Da. Teresa Consorti, de Laranjal Paulista, haver sarado de dores de estômago. — Devota, de Carangola, agradece haver sarado de doença na perna. — Da. Lázara Risoleta Machado, de Vera

Cruz, a saúde da irmã Maria Laura. — Da. Maria da Piedade Bortoni, de São Lourenço, por ter sido atendida em momento de aflição. — Da. Yolanda Bazani agradece a saúde do pai e envia 100,00. — Da. Aurélia Carvalho Santana, de Paraisópolis, haver o marido melhorado de úlcera na perna; entrega 50,00. — Assinante, de Uberlândia. — Devota, de Aguai, haver melhorado de erisipela e sarado da mão depois de ter enfiado agulha quebrada. Dá 30,00 para as vocações. — Sr. Cândido Alberto, de Porciúncula, a cura do filho que sofria acessos de vômito e a da espôsa, de febre puerperal; dá às vocações 150,00. — Da. Maria Teresinha Lisboa, de Brasópolis, a cura da mãe, que sofria dores de estômago. — Devota, de Lavras, a cura da irmã, esperando completo restabelecimento. — Sr. João Silva, de Apucarana, a saúde dum netinho de 9 meses, atacado de colerina, e a sua saúde depois de sofrer 12 anos de eczema e bronquite. Envia 30,00 às vocações. — Da. Maria Ifigênia Soares, de Juiz de Fora, a saúde do pai; entrega 200,00. — Da. Ana Possas Soares a cura do marido Gabriel. Oferece 500,00 às vocações. — Da. Maria da Penha Crespo, de Campos, a recuperação da saúde. Envia 200,00 às vocações. — Sr. Salomão

Saffi, por ter a filha Maria Saffi sarado de hemorragia, envia 15,00. — Da. Carolina Frateschi, de Uberada, a própria saúde e envia 1.000,00. — Da. Nilza Querino de Carvalho, de Porciúncula, a saúde; dá 100,00. — Da. Dolores Adário, a cura do filho Djair Luís, em Tupã, e dá 20,00 às vocações. — R. J. G., de Barra do Pirai, ter o afilhado ficando bom da vista; envia 50,00. — Da. Maria José Vilela, de Nova Iguaçu, haver o irmão ficando bom da perna quebrada; envia 120,00. — Devota, de Curitiba, entrega 200,00. — Devota, de Moema, a recuperação do sono. — Assinante, de Ariranhã, agradece pela filha ter sarado de purgação do ouvido; envia 500,00. — Da. Angelina Alves, de Itaúna, pela filha ter ficado livre de paralisia infantil e ter sarado completamente. — Da. Amábile Rossi Nora, de Amparo, ter a mãe sarado de reumatismo nas cadeiras; envia 50,00. — Da. Ilse Hoffmann, de Palhoça, por ter a mãe sarado completamente de reumatismo, com a aplicação da relíquia; dá 200,00 às vocações. — Da. Clotilde Martins Gomes, de Cataguazes, grande graça de saúde e envia espórtula. — Da. Alice Ribeiro de Vas-



cancelos agradece por ter ficado livre de quisto na vista, impossibilitada de erguer a membrana; depois de uma novena ao santo, desapareceu tudo; envia 50,00. — Da. Maria Angélica Nogueira, de Caconde, a saúde de pessoas da família; envia 50,00. — Da. Vitalina Carrara, de Santa Adélia, agradece haver encontrado médico que a curasse; envia 50,00 às vocações. — Da. Carolina Bota, de São Carlos, a saúde. — Da. Adalgisa, de Pirassununga, a saúde e a da filha Laura, quando esteve com os pés doentes. — Da. Estefânia Menezes, de Pindamonhangaba; oferece 200,00. — Espôso de Da. Maria Helena, de Divinópolis, a cura de reumatismo. — Da. Amélia Bocca, de Ibitinga, a saúde da filha Teresinha; envia 500,00 às vocações. — Da. Sofia Alves Venze, de Pirassununga, a saúde da filha Regina Márcia; envia 50,00. — Da. Ursolina A. Maracini, de Laranjal Paulista, a saúde dos filhos; dá 50,00. — M. M. M., de Simonésia, em favor do filho; dá 60,00 às vocações. — Da. Maria Serrina Bastos e Da. Concei-

ção Ramos, de Borda da Mata, 70,00. — Da. Margarida D. Foltran, a melhora de bronquite da filha; envia 200,00. — Da. Nair Pinto, de Paraisópolis, a cura do cunhado Alfredo, desenganoado pelos médicos; envia 50,00. — Sr. Augusto Bianchi, de São Pedro de Itabapoama, a saúde; envia 75,00. — Da. Rita Fernandes, restabelecimento da saúde; entrega 100,00. — Sr. Geraldo Mendonça, 100,00 por graça de saúde. — E. Carneiro, de Santa Rita do Sapucaí, saúde da filha e mais três graças. — Da. Margarida Maria P., saúde de filha; envia 100,00 às vocações. — Da. Inês Jorge, de Claravel, a saúde da prima A. Salomão, que esteve em estado de coma; envia 100,00 às vocações. — Da. Daipe Mendes, de Pará de Minas, a cura completa da filha Maria Luzia; entrega 50,00. — Sr. João Bechara, de Limeira, agradece melhoras por ocasião de doença; pede cura completa e envia 100,00 às vocações. — Da. Maria do Carmo, de São Brás de Suaçuí, pelo pai ter sarado de úlcera; envia 15,00 às vocações. — Sr. Joaquim Ribeiro, de Maria da Fé, haver sarado de apendicite, sem operação; entrega 500,00. — Srta. Eraclides Rosa, de Uberlândia, saúde do pai, com a invocação do santo; dá 100,00 às vocações. — Devota, de Ouro Fino, saúde da irmã quando o mal era incurável; envia 50,00. — Da. Maria Becker, de Carazinho, grande graça; envia 100,00 às vocações. — Da. Otília Leal Duarte, de Ibirarema, saúde da filha e pessoas da família. — Sr. Nagib Curi, de Bauru, saúde em favor do pai Adib; entrega 50,00. — Sr. Manoel Mendonça, de Pompéia, ter conseguido que os médicos achassem a causa da doença do irmão; envia 50,00. — Da. Lavínia Nunes Silva, de Cornélio Procópio, por graça especial, envia 500,00 às vocações. — Da. Letícia Peruqui, de Cajobi, terem os médicos encontrado a causa da doença; envia 100,00. — Da. Luísa Budali, de Cajobi, haver o filho sarado de bronquite, depois de seis anos de doença; dá 100,00 às vocações. — Sr. José Rodrigues de Oliveira, de Rio Claro, ter o filho sarado de iterícia; dá 100,00 às vocações. — Devota, de Jundiá, por grande graça envia 150,00 às vocações. — Da. Ivany do Carmo, de Piracicaba, favorecida na saúde, envia 50,00. — Da. Maria Luísa Sendeler, de Laranjal Paulista, agradece a saúde em várias pessoas; entrega 50,00. — Da. Edit S. A. Cruz, de Presidente Prudente, a cura de sobrinhos e netos; envia 500,00 às vocações. — Sr. Júlio Jardim, de Pínhai, em favor do filho; envia 100,00. — Devota, de Birigui, agradece várias graças e envia 170,00. — Da. Maria Teresa Ferreira, de São Brás do Suaçuí, agradece cura do pai, de úlcera no estômago; envia 50,00. — Da. Maria Faria, de Divinópolis, a cura do marido; envia 20,00. — Da. Rufina Azevedo Vaz, de Ipameri, a cura do reumatismo no marido; entrega 30,00. — Da. Joana T. Scarpelli, de Belo Horizonte, a recuperação da saúde; entrega 100,00. — Da. Maria Tavares de Souza, de Moema, a cura dos dois filhos; envia 100,00. — Da. Olívia Moschetto Musatto, de Amparo, a saúde do marido gravemente enfermo; envia 20,00. — Da. Odila, de Sorocaba, em seu favor e da família. — Da. Odete,

As graças aparecem resumidas. Desculpem os leitores. A falta de espaço nos obriga a essa modificação. Sigam, todavia, invocando e imitando o milagroso santo. — Bem parece que Sto. Antônio M. Claret escolheu o Brasil para centro de seus milagres. Poucas nações poderão contar tantos milhares de benefícios distribuídos sobre seus devotos.

Pratica-se em sua casa a devoção a Santo Antônio Maria Claret? Há algum quadro, santinho, relíquia ou novena para as horas de aflição? A vida de sua casa é cristã, santa? Essa será a melhor das devoções ao magnânimo e milagroso santo, ao apóstolo de coração de fogo.

muitas graças. — Da. Nair Monteiro, de Sorocaba, haver sarado de fratura no pé; envia 50,00. — Sr. Reinaldo Nunes, de Petrópolis, haver sarado de grave doença. — Da. Dolores G. Many, de Niterói, a cura da vista do neto. — Sr. Manoel Almeida, de Eugenópolis, a saúde e ter regulado a vida. — Da. Maria Gonçalves, de Raul Soares, a saúde. — Da. Sebastiana Rosa Silva, de Rio Casca, a cura da filha. — Da. Maria Conceição de Castro, de Viçosa, atendida em momento de aflição; envia 100,00. — Família devota, de Sorocaba, a saúde da mãe em intervenção cirúrgica melindrosa; dá 50,00. — Da. Laura Ribeiro, de Formiga, a saúde, quando sem esperança de cura; envia 100,00. — Da. Luísa Telch Antoniazzi, de Garibaldi, a saúde e a da família; envia 100,00. — Da. Josefina Libbardi, de Tibagi, agradece a cura do neto e da filha Antonieta; envia 40,00. — Anônimo, de Sorocaba, agradece saúde do sobrinho e envia 50,00. — Da. Maria Salomé Cunha, de Itajaí, a saúde de pessoa da família e envia 80,00. — Da. Maria Helena Dias, de Mococa, agradece a cura de furunculose da irmã, ter sido curada de doença e ter o oculista acertado na receita; envia 100,00. — Da. Yole Iside Rosso, de Monte Santo de Minas, agradece a melhora quase repentina de forte doença; envia 50,00. — Srta. Irene Aparecida Luders, de Limeira, agradece por ter sarado de inflamações intermitentes; envia 50,00. — Da. Carmen Faveri agradece saúde na família e envia 10,00. — Da. Maria Auxiliadora Lacerda, de Caratinga, agradece a restituição da saúde da mãe; envia 100,00 às vocações. — Da. Francisca Soares, de Curitiba, a saúde da filha; Da. Maria da Glória Maciel também a saúde da filha. — Devota, de Florianópolis, envia 1.000,00 às vocações, por uma graça de saúde. — Da. Cesira Bistulfi, de Itatiba, agradece a saúde da filha, que ficou duas vezes doente; entrega 60,00;. — Da. Teresinha Lacerda Amaral, de Bom Despacho, agradece a melhora da saúde dos pais e, esperando saúde completa, envia 50,00. — Devota, de Oliveira, agradece a cura da mãe, que sofria pertinaz hemorragia; envia 30,00. — Da. Maria Conceição Duarte, de Paranapanema, envia 40,00 pedindo a saúde dos olhos do filho. — Da. Maria Vera Tuzaro e Da. Maria Helena Reguera, de Nova Granada, a cura dos filhos; enviam 50,00. — Da. América Rebolo agradece a cura de doença pertinaz. — Da. Mercedes Rossi de Almeida, de Agudos, envia 100,00 pela saúde de pessoa da família, quando gravemente doente. — Da. Isaura Maria Alves, de Bocaina, agradece duas graças de saúde em seu favor e do irmão; envia 150,00. — Da. Maria Eunice Figueira, de Itapeva, agradece várias graças e envia 80,00 às vocações. — Sr. Agenor dos Reis Teixeira, de Varginha, envia 500,00 às vocações, agradecendo a saúde quando gravemente enfermo. — Da. Marieta Ribeiro Vilela, de São Gonçalo do Sapucaí, agradece a saúde da filha em inflamação do ouvido; dá 50,00. — Sr. Miguel Casagrande, de Vila Nossa Senhora Aparecida, graças especiais de saúde; envia 500,00 às vocações. — Devota, de Santos, duas graças especiais de saúde; entrega 100,00. — Da. Dulce de Cas-

tro, de Belo Horizonte, a saúde do pai. — Da. Nilda Ferreira da Silva agradece a saúde. — Da. Maria das Dores R. Cristofoletti, de Limeira, felicidade de saúde. — Devota, de Mar de Espanha, ter sido feliz no tratamento da saúde e cura de doença. — Sr. Manoel Ribeiro de Rezende, a cura do filho Amador, que sofria de cólicas; envia 20,00.



FELICIDADE NO PARTO



Da. Maria Helena, de Divinópolis, entrega 150,00. — Da. Eliza Freitas, de Guaratinguetá, dá 50,00 às vocações. — Da. Maria M. Vitale, felicidade do parto da filha; entrega 150,00 às vocações. — Da. Maria Águida Martinelli, de Tambaú, proteção especial na hora de ser mãe, e envia 50,00. — Da. Luísa Nicácio Barbosa, de Franca, e Da. Aparecida Barcelos Mendonça, o valimento de S. A. M. Claret na hora do parto; entregam 20,00. — Da. Esperança Peres dos Santos, parto feliz. — Da. Olga Seves Rodrigues, de São Carlos, envia 100,00 pelo parto felicíssimo, e Da. Maria Ângela, de Itapetininga, a proteção no parto. — Da. Maria A. de Castro envia 70,00 por ter sido feliz no parto. — Da. Ermelinda Contato, de Americana, agradece felicidade no parto e dá 100,00 às vocações. — Da. Isaura M., de Piraju, a felicidade no parto; entrega 120,00. — Da. Aristolina M. Ferreira, de Araraquara, a mesma graça; envia 50,00. — Da. Emyrene S. de Lima, de São João Nepomuceno, felicidade em dois partos; entrega 50,00. — Da. Zulmira de Oliveira, de Piumby, por ter sido protegida no parto; envia 10,00. — Da. Maria Arazzer, de Presidente Bernardes, felicidade da filha em parto perigoso, conforme aviso dos médicos; envia 500,00 às vocações. — Da. Clotilde B. Reis, de Carmo da Cachoeira, agradece a graça de a filha ter sido feliz no parto; entrega 200,00 às vocações. — Da. Hercília da Glória, do Rio de Janeiro, a felicidade da filha no parto e outras graças recebidas; envia 200,00 às vocações.

• “Depois dos Santos Sacramentos é a oração o meio mais excelente que possuímos para conseguir a graça, perseverar nela e obter quanto necessitarmos.” (S. A. M. Claret.)

★
**FELICIDADE
 NAS
 VIAGENS**



Sr. Benedito Garcia, de Ribeirão Bonito, vítima de acidente de trabalho, foi atendido pelo santo; envia 60,00 para as vocações. — Anônima, de São Paulo, felicidade na viagem; dá 20,00 às vocações. — Sr. Anibal T. Leite, de Sengó, haver ficado bom depois de desastre de caminhão; entrega 100,00. — Sr. Homero Magalhães, de Passo Fundo, agradece felicidade da viagem da filha ao Rio de Janeiro; oferta 100,00. Também agradece graça na espôsa, por ocasião de doença. — Sr. Álvaro Alves de Lima, de Ribeirão Preto, por ter resistido viagem quando esteve muito doente; entrega 150,00.

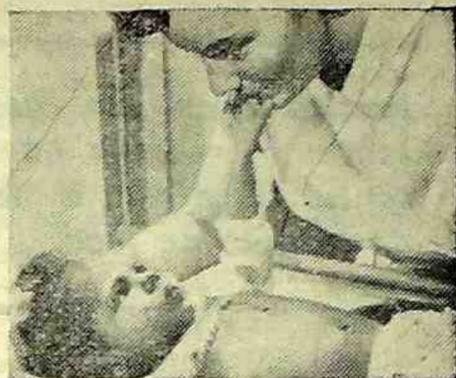


★
**GRAÇAS
 DA
 ALMA**

Da. Ana Cecília, de Guaratinguetá, a harmonia restabelecida na família; entrega 100,00. — Da. Maria Glória, haver a mãe confessado e comungado, depois de muitos anos. — Da. Maria Mendes, de Aparecida do Norte, haver o filho feito a primeira comunhão; envia 20,00 às vocações. — Assinante, de Campinas, ter conseguido que amiga confessasse. — Da. Rosa Torrione, de Limeira, graça em momento de aflição; envia 20,00 às vocações.

• “No Horto das Oliveiras se fêz o primeiro sacrifício: Jesus foi a vítima; o sacerdote, o amor; o zelo pelas almas, o fogo que completou o sacrifício.” (S. A. M. Claret.)

★
**FELIZES
 NAS
 OPERAÇÕES**



Da. Maria Miareli, de Campos Gerais, felicidade da operação da vesícula; oferece 100,00 às vocações. — Da. Eulália Mariuzzo, de Avaré, ter a filha Neide sarado; envia 50,00. — Da. Maria Malaguti, de Sorocaba, agradece a felicidade na operação de estômago. Envia 30,00. — Da. Luísa C. Hassab, de Campo Grande, agradece por ter sido atendida na operação de uma amiga; entrega 50,00. — Da. Sebastiana Pereira Vieira agradece por ter o sobrinho Antônio Jorge ter sido feliz na operação de apendicite e por outras graças; entrega 50,00. — Devota, de Joinville, agradece ao santo a felicidade numa operação e entrega 50,00. — Da. Elvira Vital, de Caçapava, pelo filho ter sido feliz na operação. — Da. Elisa de Paula, de Tatuí, a felicidade na operação; dá 20,00. — Da. Benedita de Oliveira, de Curitiba, a operação do filho Prof. Antônio; entrega 20,00. — Da. Hercília Lima, de São Paulo, em favor da neta Maria Lúcia; entrega 200,00 às vocações. — Da. Maria Ataulo, de Itanhaem, o regresso do irmão Miguel, depois de operação melindrosa; oferece 100,00 às vocações. — Da. Anita Andrade Esteves, de Belo Horizonte, agradece a felicidade em operação melindrosa; dá 500,00 às vocações. — Devota, de Corumbá (Goiás), ter sido feliz em uma operação do nariz; envia 80,00. — Da. Maria das Dores R. Cristofoleto, de Rio Claro, a felicidade na operação dos rins. — Da. Maria Geralda, de Belo Horizonte, felicidade em operação melindrosa; envia 50,00. — Da. Claudimira A. Fontana, de Limeira, felicidade da filha ao ser operada; envia 20,00. — Da. Elza Sabbag de Faria, de Anápolis, agradece ter a filha saído bem na operação de amígdalas e sarado a sobrinha; entrega 300,00 às vocações. — Da. Rosinha M. Jaíra, felicidade na operação. — Da. Alice Prata, de Uberaba, a saúde do neto, sem operação. — Da. Alice, de São Gonçalo do Sapucaí, agradece ter felicidade na operação da vista; envia 150,00. — Da. Maria de Lourdes Lacerda, de Lavras, pelo filho João ter sido feliz na operação e outras graças na família; envia 50,00. — Da. Luísa Binfaré, de Barra do Ribeiro, por ter saído bem na extração de vesícula; envia 50,00. — Da. Alzira Trigo, de São José do Rio Preto, entrega 50,00 pela tia ter sido bem sucedida em operação difícil. — Da. Maria Soares de Melo, de Piumbi, a coragem na hora da operação; dá 20,00 às vocações. — Da. Catarina M. Conrado, a felicidade numa operação; dá 100,00 às vocações. — Sr. José de Oliveira, de V. Roberto, feliz êxito em melindrosa operação; envia 50,00. — Da. Geni Languini, de Sumaré, felicidade em operação cirúrgica de pessoa da família; envia 50,00.

Leia estas graças. Se a sua não tiver sido publicada, queira escrever ao responsável por esta página, Pe. Astério Pascoal, C.M.F., Caixa Postal 615, São Paulo. — Note bem: Graças gerais saem em NOSSAS BOLSAS. Graças especiais nesta secção particular.



os Benfeitores das

Vocações Claretianas

Nesta festa do Santo Natal, nestes dias das alegrias da alma e dos votos de felicidade, cumprimentamos, felicitamos e agradecemos a todos os nossos benfeitores.

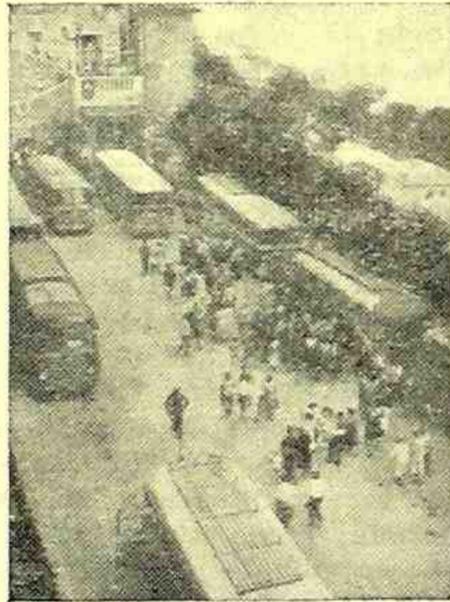
Seja-lhes êste Santo Natal farto de bênçãos do céu e da terra, em graças da alma e em benefícios materiais para os seus lares, pessoas e negócios.

Não podendo manifestar a nossa gratidão para cada um em particular, fazemo-lo por estas linhas, prometendo-lhes em recompensa as orações da Obra das Vocações e pedindo ao Protetor, Santo Antônio Maria Claret, abençoar todos os dadivosos e amáveis benfeitores.

Pe. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.



ASSUNTOS DE FAMÍLIA

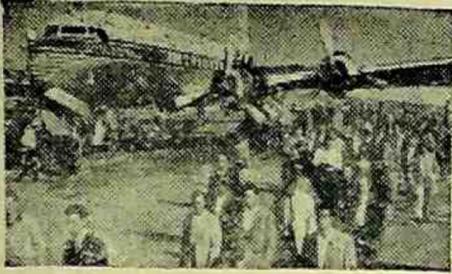


Da. Albertina F. Galvão, de Sorocaba, a colocação do filho e arrumação da vida; entrega 70,00. — Da. Maria de Lourdes Pinto, o emprêgo; dá 20,00. — Da. Maria Elisa Santos, de Santa Bárbara, dá 20,00 pela graça de ter conseguido emprêgo. — Da. Fátima R. Bordini, de Araguari, o emprêgo. — Da. Ercília B. Bordini, de Araguari, três graças; entre 30,00. — Sr. Romualdo Santos, de Belo Horizonte, realização de negócios; entrega 20,00. — Da. Rosa Torrione, de Limeira, graças nos negócios e paz no lar; envia 20,00. — Assinante, de Mogi-Mirim, pede emprêgo para o marido; envia 40,00. — Pelo bom sucesso nos negócios e saúde da filha, Da. Otília Steiner Leite, de Apucarana, agradece e envia 200,00. — Sr. Francisco Faggionis, de São José do Rio Pardo, a aprovação em concurso feito pelo filho e restabelecimento de doença inesperada; envia 100,00 às vocações. — Da. Maura Bontempo Dias, pelo emprêgo do marido, entrega 50,00 às vocações. —

Sr. Benedito Prosperi Bernardes, de Baependi, realização dum negócio, enviando 100,00 às vocações. — Da. Ana Cecília, de Guaratinguetá, a harmonia da família; envia 100,00. — Da. Isaura Pires, de Sorocaba, o emprêgo para o filho num escritório. — Da. Maria de Lourdes, de Botucatu, emprêgo do marido. — Da. Benedita Estêvão de Camargo, de São João da Boa Vista, em favor do marido e ter encontrado objeto de valor que estava perdido; envia 500,00 às vocações. — Devota, de Piracicaba, por ter pago dívida em prazo certo e o marido ter saído de sociedade que o prejudicava; envia 200,00 às vocações. — Da. Rina P. Guedes, de Bauru, socorrida em momentos de aflição, envia 50,00. — Da. Marília Lanna Chitarra, de São João del Rei, ter conseguido receber quantia considerada perdida; entrega 1.000,00 às vocações. — Da. Áurea Silva Cesário, de São Paulo, a graça de o marido ter arranjado boa colocação e solução em negócios difíceis; dá 30,00 às vocações. — Da. Maria Isabel Toledo, de Limeira, ter sido atendida no desaparecimento da filha.

• “O pecado é o único mal que devemos temer, porque é o único que nos pode condenar eternamente.” (S. A. M. Claret.)

• “A perda de Deus é um mal tão incompreensível, como incompreensível é conhecer o bem infinito que se ganha possuindo-O.” (S. A. M. Claret.)



SOLUÇÃO DE NEGÓCIOS

Da. Benedita de Carvalho, de Vera Cruz, ter encontrado casa para alugar; envia 40,00. — Da. Almecinda Silveira, de Mar de Espanha, a solução dum negócio; entrega 50,00 às vocações. — Da. Dionísia Sandoval P. Leão, de Sorocaba, a realização dum negócio e cura de dor de cabeça; oferece 120,00. — Assinante, de Carangola, a colocação do marido e auxílio a um sobrinho em dívida; envia 60,00. — Da. Maria Luísa, de Araras, emprêgo do irmão e felicidade dela no parto; dá 100,00. — Da. Rosa Colombaroli, de São

reira, de Pinhal, graça em assuntos de família; envia 20,00. — Da. Vanda Fernandes, de Guararapes, pede proteção nos exames finais e envia 20,00 às vocações. Da. Sila Cima, de União de Vitória, agradece por ter encontrado objeto de valor. — Da. Olga Monguilhott Pereira, de Florianópolis, agradece a colocação de um parente; envia 100,00 às vocações. — M. Glória, de Niterói, a colocação do marido e envia 20,00. — Devota, de Andradas, esperando felicidade do filho nos exames, envia 200,00 às vocações. — Devota, de Bariri, agradece solução de negócio que parecia impossível de se realizar; envia 100,00. — Assinante, de Campinas, agradece a chuva para as plantações e envia esmola. — Da. Antônia Corrêa, de Capivari, entrega 100,00 agradecendo solução de negócio e ser atendida em momento difícil. — Da. Dulcinéia Castelo, do Rio de Janeiro, agradece felicidade na viagem do Rio Grande do Sul, com a filhinha de 4 meses. — Da. Lídia Maria envia 250,00 agradecendo a pro-

Repare o leitor: quase tôdas as graças se referem a assuntos e negócios materiais. Por que não invocar o valimento do grande santo, pároco, missionário, arcebispo, em assuntos espirituais, conversão de hereges, santificação de almas, resolução de estado de vida, santidade nas famílias, paz nos lares?

Sebastião do Paraíso, emprêgo dum filho e saúde doutro. — Da. Maria F. Dias, a colocação do filho; envia 100,00. — Sr. Onofre Pinto, a solução dum negócio; dá 85,00. — Sr. Domingos Fernandes, de Goiânia, obteve emprêgo. — Sr. João F. Siqueira, de Florianópolis, emprêgo na própria cidade; entrega 50,00. — Prof.^a Maristela Fróis Lemos, de Itaú de Minas, a sua nomeação; dá 200,00 às vocações. — Da. Hilda Ferreira, de Vitória, o emprêgo do marido em três dias. — Da. Senorina Carvalho, solução de negócio difícil em favor do marido; dá 50,00. — Da. Rosinha Ferrari, de Piracicaba, entrega 100,00 agradecendo aluguel da casa. — Da. Maria Ermelinda Vieira, de Uberlândia, ter sido feliz nos negócios; envia 100,00 às vocações. — Liguista de Muzambinho, por ter encontrado documento perdido; envia 20,00 às vocações. — Da. Benedita de Lourdes, de Pompéia, haver encontrado objeto roubado; entrega 50,00. — Da. Ana Gonçalves Franco, de Vargem, haver encontrado o têrço de S. A. M. Claret, roubado por uma criança; entrega 25,00. — Devoto, de Cêrro Azul, agradecido envia 100,00 às vocações pelo emprêgo conseguido. — Sr. João Nicodemus Pacheco, de São Brás de Suaçuí, pede a proteção em negócio a realizar; dá 100,00 às vocações. — Da. Joaquina Franca Garcia testemunha a gratidão pela solução de um problema doméstico; envia 100,00 às vocações. — Assinante, de Belo Horizonte, entrega 320,00 por ter conseguido boa colocação e recebido importância que julgava perdida. — Devota, de Tremembé, agradece a devolução de dez mil cruzeiros, com letra vencida, que não havia jeito de receber. Dá 50,00 às vocações. — Da. Ester de Campos agradece feliz êxito nos estudos da sobrinha e envia 100,00 às vocações. — Da. Ângela Rabassi Cabral agradece felicidade nos negócios do marido e proteção nas criações; envia 120,00. — Prof. Joaquim Carlos C. Rocha, de Pinhal, agradece nomeação no magistério; envia 20,00 às vocações. — Da. Cecília Siqueira Fer-

teção do santo e várias graças. — Assinante, de Limeira, agradece a proteção do santo nos negócios do marido e envia 20,00. — Sr. José Francisco, de Lavras, agradece auxílio num trabalho e envia 50,00. — Sr. José Demétrio, de Chagas Dória, agradece ter achado um objeto perdido; envia 50,00. — Devota, de Oliveira, agradece ter sido provada a inocência de pessoa amiga envolvida num desaparecimento de dinheiro; envia 20,00. — Sr. José Bento, de Americana, agradece ter sido atendido num negócio e envia esmola. — Da. Benvinda Rocha, de Uberlândia, agradece o recebimento de objeto de valor que havia perdido e envia 300,00 às vocações. — Da. Anita Cardoso, de Cana Verde, agradece por ter achado boa colocação e envia 568,00. — Da. Teresinha Vayego, de São Carlos, agradece pelo filho ter sido reintegrado no cargo de que fôra exonerado; envia 100,00 às vocações. — Da. Maria M. de Oliveira, de São Carlos, envia 50,00 pelo emprêgo que a filha conseguira. — Da. Geraldina Maria, o emprêgo para um primo; envia 50,00. — Da. Rosa Maria de Trindade, êxito nos negócios; envia 100,00 às vocações.

• “Um vício não mortificado é para a alma o que a cobra para o corpo.” (S. A. M. Claret.)

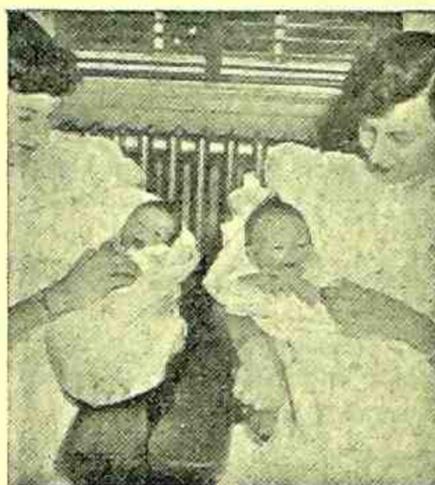
• “Se todos os anjos do céu, com o esforço de suas claríssimas inteligências, aprofundassem no conhecimento do pecado, fazendo-o durante uma eternidade, jamais atingiriam o abismo da malícia do mesmo pecado.” (S. A. M. Claret.)

É verdadeiramente admirável a proteção dispensada por Santo Antônio Maria Claret aos seus devotos. Para que todos sejam favorecidos, desejamos que sua relíquia, santinho ou estampa esteja em cada família dos nossos leitores, de seus vizinhos e conhecidos.



ESTUDOS E EXAMES

Da. Maria T. Habid, de Bebedouro, êxito do filho nos exames vestibulares; oferece 600,00 às vocações. — Srta. Francisca Soares Lobo, de Vila Quadra, por ter sido atendida nos exames; envia 20,00. — Da. Maria Costa Urban, pela filha ter passado nos exames vestibulares de filosofia; envia 100,00. — Da. Odete Laguardia, o êxito nos estudos dos filhos; entrega 50,00. — Da. Mercedes Diaz Rocha, a graça de o filho ter passado nos exames. — A. L. Lopes, de Bernardino de Campos, ter progredido nos estudos; oferece 10,00. — Da. M. Aparecida Araújo, de Jundiaí, ter a filha Maria Auxiliadora saído bem nos exames escolares. — Da. Olga Alfredo, de Conchas, haver a filha saído bem nos exames de maturação. — A. de A. Fiorini, de Santa Rosa de Viterbo, agradece felicidade dos filhos nos exames; envia 20,00. — Da. Noêmia Bello Vieira, de Arapongas, entrega 100,00 pelo filho ter sido feliz nos exames vestibulares. — Devota, de Jundiaí, agradece por ter o filho passado nos exames. — Sr. Ângelo Romualdo de Filipe, pela proteção num concurso; envia 100,00.



★ MÃES ATENDIDAS

Sr. Francisco M. Borges, a felicidade da esposa no parto; entrega 25,00. — Pela felicidade no 13.º parto, a esposa do Sr. Sebastião Mendonça agradece e envia 20,00. — Da. Anita Paccini de Lima, felicidade no parto e melhora de saúde; envia 80,00. — Sr. Nelson Guarnieri agradece pela esposa ter sido feliz em parto difícil; envia 100,00. — Da. Percília R. Mourão, de Divinópolis, agradece ter sido mais feliz no 8.º parto; envia 30,00. — Da. Ruth Carvalho, de Lavras, grande milagre no parto; envia 20,00. — Da. Líbia Piccioni, de Tietê, ter sido atendida no parto; entrega 20,00 às vocações. — Da. Geralda Maria de Jesus, de Paraisópolis, com receio do parto, foi atendida pelo santo; envia 20,00. — Da. Belmira M. Barbosa, de Juiz de Fora, foi atendida no estado de gravidez perigosa.

Para graças de Santo Antônio M. Claret, novenas, relíquias e auxílio às vocações ou informações sôbre elas, dirija-se ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F., Caixa 615, São Paulo.

A LENDA DA ROSA DE NATAL

QUANDO Jesus nasceu na pequena cidade de Belém, vieram do Oriente os Reis Magos trazendo presentes de ouro, incenso e mirra.

Uma pastorinha, que os olhava de longe, chorava porque nada tinha para oferecer ao Menino Deus. E à medida que suas lágrimas caíam ao solo, dêle brotavam flores que a menina se apressou em recolher, levando-as ao Menino Jesus.

Em adoração, ajoelhou-se ela ao lado do berço, para que Jesus pudesse ver o seu presente, e, quando suas divinas mãozinhas tocaram as flores, um delicado tom róseo apareceu no centro de cada uma.

E, assim, uma rosa que nunca havia florescido antes, apareceu: a Rosa de Natal, que, até hoje, floresce com maior abundância no Natal do que em qualquer outra época do ano.

O PRESÉPIO

O Natal é a grande época das tradições. Entre as grandes tradições cristãs, o presépio ocupa o primeiro lugar. Fê-lo pela primeira vez São Francisco de Assis em 1223. Escolheu para isso um estábulo arruinado pelo tempo. Ali colocou as imagens de Jesus, Maria e José, feitas de madeira; e para lá trouxe um burro e um boi. Adoradores, eram muitos: todos os que vinham visitar o quadro. Foi assim que começou o presépio.

Ele é ainda hoje, entre nós, o grande encanto do Natal. E é um livro aberto onde, a rir, aprendemos muito. Façamo-lo como quem reza uma oração.

Famílias cristãs, fazei tôdas um presépio aos vossos filhos.

★ ★ ★

⇒ DEUS não tem na terra morada mais feliz do que um coração puro.

Consultório Popular

P. 2.962.^a — Onde poderei encontrar o livro "Sepultada viva", de Raul de Navery?

R. — Na Livraria São Paulo, Caixa Postal 8107, SÃO PAULO, ou na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.963.^a — Por que, anos atrás, as cerimônias do Sábado Santo eram realizadas pela manhã e agora são celebradas à noite?

R. — Nos primeiros séculos a Igreja celebrava a Vigília Pascal à noite. Na Idade Média as cerimônias foram adiantadas e principiavam depois do meio-dia. Desde o fim da Idade Média começaram a ser celebradas de manhã. A pedido dos Srs. Bispos de várias nações o Papa Pio XII permitiu, desde 1951, que se voltasse a celebrar a Vigília Pascal como se fazia nos primeiros séculos da Igreja. É esta a razão da diferença que se nota na celebração atual do Sábado Santo em relação aos anos anteriores a 1951.

* * *

P. 2.964.^a — Onde poderei encontrar o Manual da Sociedade de São Vicente de Paulo?

R. — Na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.965.^a — Alguns protestantes me provocam para discutir sobre religião. Já me disseram várias vezes que a comunhão deles é a que está conforme com a Sagrada Escritura e não a nossa, porque eles usam pão e nós uma rodinha. Que devo responder?

R. — Na última Ceia Jesus tomou o pão, benzeu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: "Tomai e comei, isto é o meu corpo que será entregue por vós", e depois o cálice, com as palavras: "Bebai dele todos, pois este é o cálice de meu sangue que será derramado por vós." Aos Apóstolos e seus sucessores deu ordem e poder de renovar sempre aquele ato em memória de sua Paixão e Morte.

Nós, católicos, fazemos como Cristo mandou. Comungamos o Corpo e o Sangue de Cristo sob as espécies de pão e de vinho, pois

só os sacerdotes legitimamente ordenados pelos sucessores dos Apóstolos têm poder para consagrar o pão e o vinho.

Os pastores protestantes nasceram no século XVI e não têm poder para celebrar missa, pois não são sacerdotes. O que eles chamam de comunhão não passa de uma ceia em que comem pão e bebem vinho, como se pode fazer em qualquer bar ou restaurante. Quem lê a Sagrada Escritura, sabe perfeitamente que não foi isto o que fez Jesus ao instituir a Eucaristia.

A matéria do S. Sacrifício da Missa é o pão de trigo e o vinho de uva. A forma do pão não foi determinada por Cristo, nem há protestante que seja capaz de dizer como era o tamanho e a forma do pão usado na última Ceia.

É aconselhável não discutir com protestantes, pois nada se lucra com isso. Eles não querem conhecer o que ensina a Igreja, mas convencer os católicos dos erros que professam.

* * *

P. 2.966.^a — Desejo saber qual a origem das fogueiras de São João, Santo Antônio e São Pedro.

R. — O costume de comemorar certas datas e solenidades acendendo fogueiras, remonta a séculos anteriores ao Cristianismo. Por ocasião das festas de Baco e de Céres, e de outras solenidades públicas celebradas na Grécia e em Roma, acendiam-se grandes fogueiras em praça pública, em presença dos magistrados e dos sacerdotes pagãos. O Cristianismo conservou esta prática, que em si nada tem de condenável, e usou-a nas comemorações públicas de muitas de suas festas, entre as quais se destacam as de São João e de São Pedro.

* * *

P. 2.967.^a — É verdade que existe imagem de São Jorge na lua?

R. — Não é verdade. Não existe imagem nenhuma de São Jorge na lua.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

CONSELHOS ÚTEIS — Posição para dormir

Na maioria dos casos, as pessoas dormem em posições incômodas. Os grandes travesseiros, por exemplo, mantêm a cabeça alta demais e em posição forçada. Nessas condições, ficam compridos

o esôfago, a traquéia e os vasos sanguíneos aí existentes. Ao dormir, repouse melhor, descansando a cabeça sobre um travesseiro pequeno e macio. (SNES)

Nova fase da luta anti-religiosa na Rússia

Em documento do primeiro secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, Mikita S. Khrushchev chama a atenção aos que combatem com zelo desmedido a religião que "seus ataques e insultos contra os crentes e o clero só podem ter como consequência fortalecer os sentimentos religiosos do povo". O decreto apareceu no começo de uma nova fase da campanha de propaganda anti-religiosa que teve início em toda a União Soviética há alguns meses, intentando terminar com a influência que, segundo os dirigentes russos, exerce todavia a religião em seu país, inclusive entre a juventude, nascida e educada em plena época de idéias materialistas e ateístas.

O documento, publicado pelo "Pravda" a 11 de Novembro de 1954, confirma as teorias de Lenine de que "a religião é o ópio do povo" e está simplesmente encaminhado a dominar o "zelo desmedido anti-religioso", cujas consequências nota-se em um fortalecimento das crenças, sem lograr desterrá-las da alma popular.

O decreto, excepcionalmente firmado por Khrushchev, intitula-se "Erros na execução da propaganda científico-ateísta". Ordena que no futuro "as organizações do partido não permitirão insultos contra os sentimentos dos crentes e do clero e impedirão também a interferência oficial nas atividades religiosas".

Referindo-se a incidentes desta natureza, acontecidos em diversas partes da União Soviética, acrescenta "que tal classe de erros ao

realizar a propaganda anti-religiosa contradizem o programa e a política do Partido Comunista".

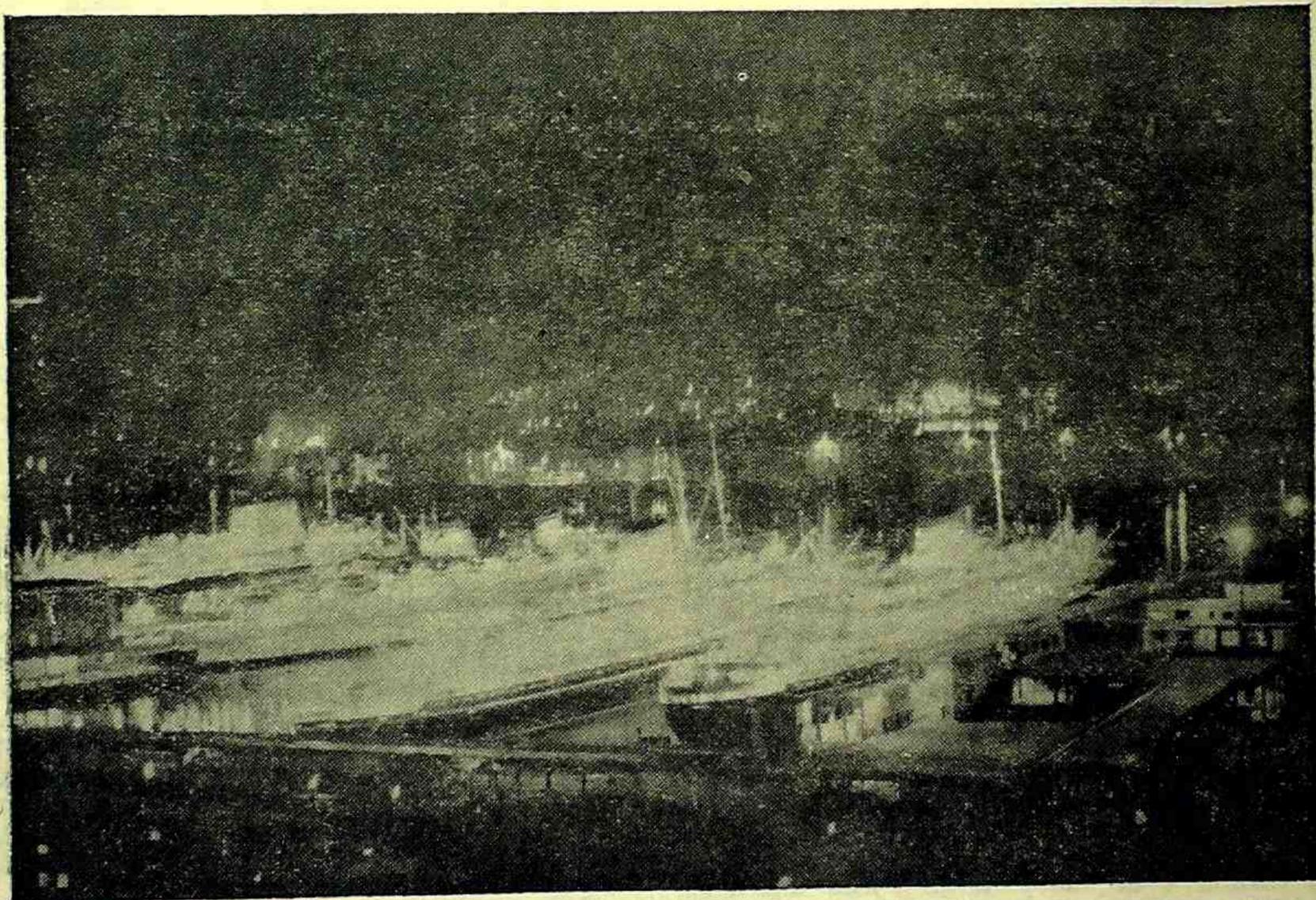
Estas instruções, que dão trégua às ofensas e à perseguição aberta contra os crentes, não autorizam, sem dúvida, a pensar que o Kremlin tenha mudado de atitude em matéria religiosa.

Pelo contrário, declara "L'Osservatore Romano" em recente artigo, publicado em sua primeira página, a estratégia soviética observa-se como um intento de unir a pretendida tolerância a respeito das "superstições religiosas" com a "ofensiva de paz" com que querem confundir a opinião pública estrangeira.

Outros comentaristas consideram o decreto de Khrushchev como a possibilidade de que signifique a intensificação da campanha anti-religiosa, tanto na própria Rússia como nos países satélites, com a única alteração de ter mais precaução ao realizar tal campanha.

Tass, a agência soviética de notícias, anunciou recentemente que em Tallin (Estônia) funciona uma escola para preparar "propagandistas ateus".

⇒ É PRECISO estar sempre contente com Deus em tudo. É preciso alegrar-se com tudo em Deus. É preciso ver-se a si mesmo com otimismo e suportar-se. (Ponlevoy.)



O pôrto de Gênova enfeitado e iluminado para as comemorações da festa do Natal.

Saúde do espírito

MAURÍCIO DE MORAES

Uma das questões que afetam o homem moderno no seu estado psíquico, é o chamado desequilíbrio nervoso. Os nervos são a condição básica do sistema de vida do espírito humano. Por isso que têm êles tanta importância na estrutura orgânica e constituem, por assim dizer, a razão da felicidade ou desventura das pessoas. Há pouco tempo, o Dr. Harvey Flack, um dos maiores especialistas de moléstias nervosas da Inglaterra, expunha, através das ondas da B. B. C. de Londres, os motivos por que, muitas vezes, as criaturas humanas se perdem em contínuas e repetidas conjeturas angustiantes e desoladoras, que acabam por conduzi-las à absoluta aniquilação de sua personalidade. O referido médico dá conselho àqueles que, por exemplo, se dedicam constantemente a varias ocupações, aos que perdem tempo e gastam energia em coisas insignificantes e aos cheios de ressentimentos, rancores, ódios, ciúmes e inveja, sem que haja razões ponderáveis para que sejam alimentados tais estados psíquicos. Salienta que por isso mesmo muitas pessoas não encontram paz necessária à estabilidade do seu "ego" e vivem sempre sob uma atmosfera de abatimento e debilidade.

"Ninguém sofre dos nervos — diz o Dr. Harvey Flack —. O que acontece é que muitas pessoas mantêm inquietude continuada, como se esta condição fôsse imprescindível à sua felicidade. "Ora, se observarmos que para certas pessoas românticas, ou que se consideram fracassadas em qualquer desideratum a que se propuzeram, a felicidade consiste em ser triste, então veremos que êsse estado de psicopatia constitui um desvirtuamento da personalidade e que pode muito bem encontrar solução numa radical mudança de costumes, de ambiente ou até de profissão.

De certa forma somos os responsáveis por nossos próprios destinos. Nossas vidas decorrem dos nossos pensamentos, atitudes e decisões, razão pela qual qualquer reação que possamos ter em face do medo, da angústia ou do sofrimento, poderá nos conduzir a ver as coisas por outro prisma e encarar a existência com florescente otimismo. Keats, por exemplo, foi um poeta inglês que se contentava em alimentar sofrimentos contínuos, ora olhando os fatos e coisas com doentio pessimismo, ora se desesperando ante o mínimo detalhe que se lhe deparasse, como a morte de um gato ou uma fôlha que se desprendesse de uma árvore. Ao invés de sentir beleza, sabedoria ou graça nos acontecimentos comuns da vida, via-se diante de uma tragédia shakesperiana, chorava e se deixava tomar por uma letargia incomum.

Se verificarmos que Deus pôs a sua bondade e o seu amor em tôdas as coisas, veremos que ao homem estão abertos, como na estrada da aurora e sob os poemas magníficos, os caminhos de paz interior, de pureza íntima e de sadia compreensão dos seus próprios destinos. Sofrer é um bem. O sofrimento pode trazer um mundo novo para cada

um. Santo Agostinho ensina que os que vencem as mágoas e não se abatem em face das dôres, podem conquistar a sua própria paz.

Devemos partir, pois, dêste princípio: não há doentes de nervos e nem nervos lesados. O que há é um desequilíbrio neurótico, provocado por razões muitas das vezes improcedentes e infundadas. Se acreditarmos que poderemos derrotar o medo de ser nervosos, teremos evitado viver num clima de desilusão, de desesperança, de mágoas sem motivo e de profunda decepção em face de um mundo que amanhece sempre mais belo e fulgurante. Nem remédios, nem clínicas médicas e nem regimes permanentes poderão influir decididamente na cura de quem está doente dos nervos."

Muito mais vale a própria esperança, o sadio otimismo, a saúde do ambiente, a confiança na sobrevivência, e sobretudo, a imponderável fé em Deus, sob cujo agasalho encontramos o que há de mais sublime e de mais puro no silêncio das coisas.



COMÊÇO DO ANO

A liturgia não celebra expressamente o comêço do Ano Novo civil. Contudo, nós não podemos passá-lo por alto; pelo contrário, devemos ponderar com muita atenção a sua grande importância moral. Devemos meditar sèriamente no programa que hoje nos proporciona a Igreja. É duplo: *positivo* e *negativo*. "Renunciemos à impiedade e aos prazeres mundanos, e vivamos sóbria, justa e piedosamente." Tal foi o ensino e o exemplo do Redentor. Vindo em carne mortal ao mundo, ensina-nos que perante Deus só uma coisa tem valor: a salvação da nossa alma imortal. E a Igreja continua: "Esperando com santa confiança a vinda gloriosa do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo."

Tal é o programa que a Igreja nos recorda na Epístola da missa do dia 1 de Janeiro.



NOSSAS BOLSAS



AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA
CLARET E CUMPREM PROMESSAS,
AUXILIANDO AS VOCAÇÕES:

Da. Rosa Diegues, de São Paulo, — Sr. Paulo Rocha Faria, de Lavras. — Petrópolis: Da. Violeta Costa, Sr. José Francisco Quintela, Da. Mercedes Corrêa. — Niterói: Sr. Coronel Barreto, Da. Dolores G. Mary, Da. Pepita Delgado, Da. Pilar Compins. — Rriburgo: Da. Diva Fabri, Da. Adellina Longo. — Bom Jardim: Da. Sara P. Lobo, Da. Mariana da Rocha. — Da. Lúcia Lourdes Lemos e Da. Célia Machado Moreira. — Da. Pedrina de Assis Silva e Da. Emília Ssegueves, de Cachoeiro. — Da. Gulomar Mendonça, de Vitória. — Da. Rosa Nascimento, de Vila Velha. — Sr. João D. Figueiredo, de Castela. — Da. Edit Castro, de Guacuí. — Da. Vanilda Infante, de Natividade. — Da. Maria Gonçalves Fontes, de Raul Soares. — Devotos; Da. Ernestina C. Silva, Da. Raimunda Silva e Da. Juliana Muniz, de Rio Casca. — Da. Bernardete Pinheiro, de Ponte Nova. — Da. Lídia Cota Mairynk, de Palmeiras. — Sr. João Sabioni, de Rio Branco. — Da. Stela Ferreira, de Valença. — Da. Teresa Vasconcelos, Da. Zita Vasconcelos, Da. Maria da Cruz Barcelos e Da. Claudina Carneiro Mota, de Dom Silvério. — Da. Vicentina Carrazone, de São José do Rio Preto. — Da. Maria Noal, de Santa Maria, em favor da sobrinha. — Da. Vanda Trovo e Da. Ofélia Guizzard, de Pinhal. — Devota, de Jundiá. — Da. Maria Francisca Teresa, de Ituverava. — Sr. Júlio Luís Corrêa, de Mineiros do Tietê. — Sr. Orlando Caminhoto, de Botucatu. — Da. Maria Cristina de Souza, Da. Maria Aparecida de Souza Vasconcelos. — Carmo da Cachoeira: Da. Purcina Cândida de Rezende, duas graças; Sr. Benedito Rezende Naves, Da. Santa Mendes. — Perdões: Da. Irene Bicalho Rezende, Sr. José Oliveira de Assis, Da. Hilda de Oliveira Pádua, três graças; Da. Valdovina Maria da Conceição. — Bom Sucesso: Da. Silvina da Corte Celeste, Sr. Gastão Guimarães. — Da. Ismênia Paccelli, de Bocaina. — Da. Albina Palhão e Da. Brasilina, de Paraguaçu de Minas. — Sr. Francisco Valério Gil, de Assis. — Da. Maria Auxiliadora. — Sr. João Portesan e Da. Vera Cecília Vuolo, de Santa Cruz do Rio Pardo. — Da. Dulce Pereira, de Santos. — Da. Carmen Toscano Fa-

chini e Da. Antonieta Sampaio Correa, de São Paulo. — Jundiá: Várias devotas; Sr. Hélio A. de Tomy, Da. Ângela R. Caodaglio, Da. Maria P. de Tomy, Da. Inês Caodaglio, Da. Carmen Caloferri, Da. Rosa de Bona, Da. Júlia Brito, em favor do espôso; Da. Concheta Marciejezak, Da. Maria Elisa Btacher, Da. Amélia Tavares, Da. Julieta Aguirre, Da. Gilda L. Zampoli, Sr. Pedro Borges Cardoso, de Borda da Mata. — Da. Teresa Miranda, de Varginha. — Da. Maria C. Alexandrino, de Cresciuma. — Da. Maria Vendite Blaeser, de Sorocaba. — Da. Vanda Afonso, de Mogi das Cruzes. — Da. Maria A. Carbonieri Pinto, de Botucatu. — Da. Célia de Sousa Caldas, de Belo Horizonte. — Da. Emília Soares Baiano, de Belo Horizonte. — Da. Teresinha Ribeiro e Da. Pedrina Ribeiro, de Sete Lagoas. — Da. Valdete Cunha e Da. Josefina Schmit, de Pindamonhangaba. — Da. Etelvina Ribeiro, de Piracicaba. — Da. Benedita Schettini, de Indaia-tuba. — Devota, de Jundiá, duas graças. — Sr. Nemésio M. Blanco, de São Paulo. — Da. Maria Mogossa e Da. Rosa Tineto Bronzin, de Sertãoópolis. — Da. Teresinha P. Franceschineli, de Itu. — Sr. José Mazola, de João Ramalho. — Da. Afonsina de Lima, de Santo Antônio da Alegria. — Prof. A. de Tolosa, de Guaratinguetá. — Da. Isabel Vilas Boas, de Arceburgo, grande graça. — Da. Cecília M. Macedo, de Alfenas. — Sr. João Stefaniak, de Jacarêzinho. — Da. Maria Binfaré, de Barra do Ribeiro. — Da. Maria Magdalena da Silva, de Amparo, duas graças. — E. Merchini, de Americana. — Sr. José Luís Ribeiro, de Brásópolis. — A. F. M., de Pirassununga. — Sr. Romualdo Santos. — Da. Alayde de Lima, de Paulópolis. — Da. Nice C. Oliveira, de Cruz Alta. — Da. Antônia Rodrigues Gonçalves, de São Manoel. — Da. Maria José de Aquino, de Mogi das Cruzes. — Da. Antonieta Parolin, de Echaporã. — Sr. Antônio Paulo Tuler, de Divino, três graças. — Da. Leonilda Bortolazzo de Sousa, de Tupã. — Da. Ernestina dos Santos, de Santa Bárbara. — Da. Genita Maria da Silva, de Santa Bárbara. — Da. Vanilda Sanches, de Marília. — Da. Clarinha Joseph, de Bagé. — Da. Maria Pacheco de Andrade, de Salvador. — Machado de Assis: Sr. Valfredo, Das. Elza, Ana Maria, Helena Maria e Maria Hertha. — Santa Maria: Da. Alba Azenha Retamal, Da. Coraldina Azenha, Da. Ceci Moraes,

Uma Bolsa é a quantia entregue para auxiliar as despesas da formação de um sacerdote. Se não puder pagar toda a Bolsa, contribua com o que puder. Não há obra mais necessária que a formação de muitos e santos sacerdotes.

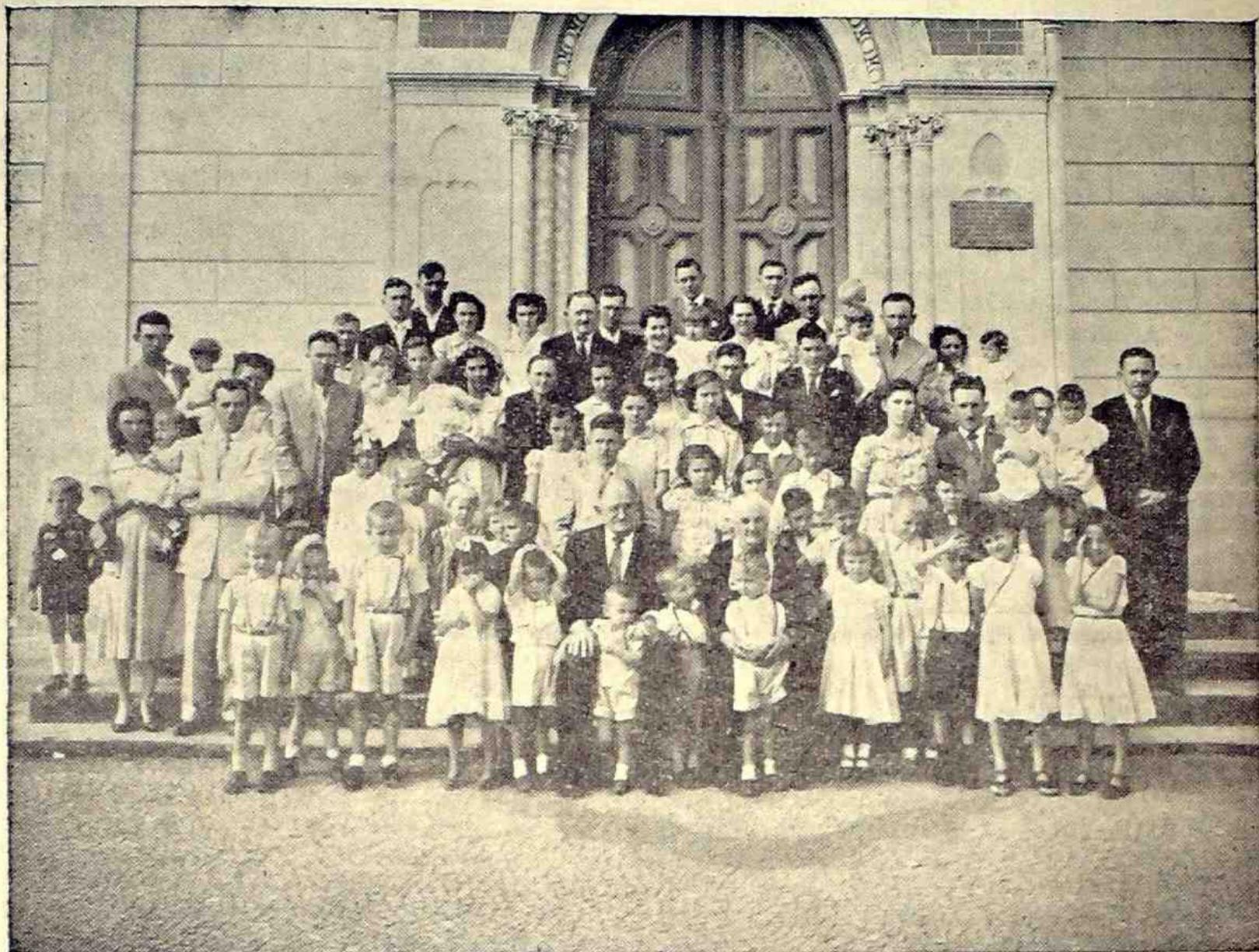
Da. Doralice Moraes e Da. Lourdes Martins. — Sr. Roque Nicolau da Silva, de Orlândia, — Da. Rosa Aleixo, de Bragança Paulista. — Da. Ailader Portela, de Rosário do Sul. — Da. Julieta Fernandes, de Santo André. — Da. Dirce Batista Franco, de Moema, em favor da família. — Sr. Antônio Miranda de Carvalho, de Barra do Piraí. — Da. Tarcília G. da Silva, de Franca. — Da. Maria Ângela Krall, de Piracicaba. — Sr. Manoel M. Carvalho, de Vassouras. — Sr. Luís Gonzaga e Sr. Barros, de Ouro Fino. — Da. Nair Rezende, de Estrêla do Sul. — Sr. João Batista Campagnoll, de Capivari. — Sr. João de Araújo Freitas de Jaú. — Da. Josefa Lopes, de Terra Roxa. — Sr. Salomão Saffi, de Bocaina. — Sr. João Marcondes Silva, de Guararapes. — Da. Maria de Lourdes das Dores, de Nova Lima, grande graça. — Da. Francisca de Oliveira Rodrigues, de Paranaguá. — Da. Maria José Mota, de Piranguinho. — Da. Inês Tosca Seno, de Olímpia, em favor da família. — Sr. Luís Martins, de Laranjal Paulista, duas graças. — Rio Casca: Da. Maria da Conceição Mucida, Da. Iria Martins Rocha e Da. Maria Inês Barbosa. — Da. Dulce Miguel,

• “Põe teu pensamento no céu e verás a glória que te espera, se aprenderes a levar tudo em paciência.” (S. A. M. Claret.)

• “A impaciência é como chuva de pedra que tudo estraga.” (S. A. M. Claret.)

de Tupã. — Da. Isoleta Rosa Arantes, de Uberaba, diversas graças. — Da. Wilma Rangel, de Roseira. — Da. Maria Eugênia Ferraz, de Jaboticabal. — Da. Júlia L. Coleti, de Taquaritinga. — A. R. Neves e Da. Benedita Maria de Jesus, de Pinhal. — Da. Maria Aparecida Cechetto, de Matão. — Devota, de Assis. — Da. Geni Gomes, de Orlândia. — Da. Belarmina dos Santos, de Tijucas. — Sr. José Teixeira Barbosa, de Tatui. — Da. Maria Teresa da Cunha, de São Paulo. — Da. Ermelinda Begheli, de Araguari. — Da. Julieta da Silva Curi, de Uberaba. — Da. Maria Índia Brasil, de Sete Lagoas. — Devota, de Cambé. — Da. Branca Lacroix Flores, de Itaqui, em favor do filho. — Da. Plenamente, de Pinhal. — Da. Delmira Neves, de Niterói. — Da. Maria Aparecida Oioli e Da. Pierina Vanoni Oioli, de Dois Córregos. — Da. Zuleika Antônio da Cunha. — Devota, de Itu, em favor do irmão. — Da. Iolanda Carvalho, de Poços de Caldas. — Divinópolis: Sr. Antônio Gontijo de Faria, Sr. Joaquim Ferreira Claudino, Sr. Canuto Teodoro Afonso, Da. Maria Madureira Chula. — Itaúna: Da. Maria Aparecida Silva, Da. Aurora Moreira, Da. Emília Saraiva Rios, Sr. Sebastião Almenda, Da. Teresinha Ferreira de Jesus. — Pará de Minas: Da. Eunice Mendonça, Da. Basília de Aguiar duas graças, Da. Anízia Viegas 2 graças. — Pitangui: Da. Cristina Lemos Durate, Sr. Reinaldo Nonato de Assis, Sr. João de Deus Dias, Devota. — Chapada (Minas): Sr. Antônio Manoel de Souza. — Bom Despacho: Da. Maria Costa Franco, Da. Inês Lopes Pontes 2 graças. — Dores do Indaiá: Da. Teodora Moura. — Bambuí: Sr. José Ferreira de Campos. — Araxá: Sr. Carloto Leite e sua filha. — Sr. Emílio A. Ferreira, Devota, Família Scudeler, Sr. João Gargano, Sr. João Hipólito de Sousa, Sr. Pedro Lucheta, Devota, Da.

Elisa de Barros Vieira, Da. Glória A. Paiva Latôrrre. — Da. Filomena Araújo, Diversos devotos por intermédio do Sr. Benedito F. Leão, Da. Iracema F. Leão. — Da. Berta Mascarenhas. — Da. Catarina M. da Silva. — Da. Lúcia Kaiser. — Da. Luísa Kaiser. — Da. Alzira Augusta Almeida. — Da. Irma Passini. — Da. Rosa Cury. — Da. Maria de Lourdes Risso Latuff, Men. José Paulo Latuff, Men. Elias Latuff Filho. — Da. Rosa Stefanelli, Da. Maria de Almeida, Da. Jaci Madureira. — Da. Edi Madureira Senger. — Da. Ondina A. Machado Araújo. — Srta. Célia A. Machado. — Da. Celina F. Rizzo. — Da. Albina Bertini Campos. — Da. Mathilde P. Carli. — Da. Soledade Fernandes. — Da. Ermelina Gomes. — Sorocaba: Da. Zaida Caramês, duas graças. — Da. Ana Virgínia Rosa, Da. Cândida S. Silva, em favor dos filhos; Da. Esmeralda N. Barbosa. — Sr. Waldemar Leite, de Campos. — Da. Alice Cerqueira, de Vitória. — Da. Vanilda Infante, de Natividade. — Da. Laura Vieira Ferreira, de Muriaé, em favor das filhas. — Da. Amélia Augusta Silva, de Viçosa, em favor do filho. — Sr. José Gumercindo Fontoura, de Santa Cruz do Sul. — Da. Inês Scanforla, de Poloni. — Sr. João S. Pereira, de Poços de Caldas. — Devoto, de Pôrto Feliz, em favor do filho. — Da. Jovita Moreira Castro, de Carmo de Minas. — Botucatu: Da. Josefina, Da. Itália Belúcio, Da. Sílvia G. Martins, Da. Maria B. Rodrigues, Da. Isolina Vieira. — Da. Sebastiana Ferreira, de Cambuquira. — Sr. Valério Mizga, de Apucarana. — Da. Aurora Chiniade, de Santa Cruz do Rio Pardo. — Da. Ercília Patti Cleaver, de São José do Rio Preto. — Da. Nutia Cantiero, de Juiz de Fora. — Da. Maria Ângela, de Piracicaba. — Da. Iolanda Carvalho, de Poços de Caldas, Sr. João Gumercindo Fontoura, de Santa Cruz do Sul. — Uberaba: Da. Maria Julieta, Da. Clarita Rezende, Da. Jasmira Jorge, Srta. Osvalda T. Oliveira. — Da. Vanda e Men. Manoel Ribeiro, de Franca. — Da. Rosa Diegues, de São Paulo. — Da. Iracema Marques, de São Paulo. — Rio Claro: Da. Zita Godoi, Da. Maria A. Barbosa, Da. Carolina Fernandes e Sr. Domingos Guanito. — Da. Augusta Azevedo, Da. Teresinha Azevedo e Da. Irene Azevedo, de Limeira. — Da. Maria Teresinha Salomon, de Itajubá. — Da. Edwiges Silva, de Pôrto Alegre. — Da. Teresinha de J. Schmidt Ribeiro, de Piracicaba. — Da. Maria de Lourdes Lopes, de Oriente. — Da. Emenina de Lima Thomaz, de Barretos. — Da. Dália Castanheira de Oliveira, de Ribeirão Preto. — Devota, de Florianópolis. — Da. Noêmia de Assis Barreto, do Rio de Janeiro. — Da. Marta Aparecida Barbosa, de Bauru, em favor do irmão Nuno Álvaro. — Devoto, de Bauru, grande graça em favor do noivo. — Da. Carlota Siqueira, de Campo Belo. — M. L. C., de Corumbá de Goiás, várias graças. — Da. Maria de Lourdes Perissê, de Uberaba. — Sr. Natal Móra, de Indaiatuba. — Da. Teresinha Caetano, de Dois Córregos. — Da. Iris Oliveira, em favor da irmã e do cunhado. — Sr. Antônio Pitton, de Bariri. — Da. Antonieta Costa, de Sete Lagoas. — Da. Ângela Stéfano e Da. Ana Pierotti, de Pinhal. — Sr. José Gumercindo Fontoura, de Santa Cruz do Rio Pardo. — Da. Angelina Alves de Lima, de Itaúna. — Sr. Aniceto Cireli, de São Sebastião da Vala. — Da. Delminda Pôssas, de Barbacena. — Da. Hilda A. Rego, de Belo Horizonte. — Da. Albina Francisca Onófrío, de Júlio de Castilhos. — Da. Rosenia Garcia, de Birigui. — Da. Ema e Da. Broscoll, de Presidente Prudente. — Da. Claudete Nogueira, de Virgínia. — Da. Carlota e Da. Antonieta R. Dinucci, de São Car-



CATANDUVA — Sr. Manoel Tamanini e Da. Pierina Tamanini, no dia feliz das suas bodas de ouro, celebradas no dia 30 de Outubro, rodeados dos seus filhos e netos.

los. — Sr. Ivan Esteves Alves, de Pará de Minas. — Major André Luís Baine, de Belo Horizonte. — Da. Célia Silva, de Florianópolis. — Da. Suely David, de São João del Rei. — Da. Antonina Resende, de Coroas. — Da. Stella de Souza, de Vaz Lobo. — Da. Júlia Caparro, de Catanduva. — Da. Corina Portes e Da. Sílvia Silva, de Teixeiras. — Da. Teresa Garcia Perez e Da. Juliana Gonzales Manzano, de Universo. — Da. Maria Rut Andrade, de Palmital. — Devota, de Echaporã. — Sr. José de Oliveira Rabelo, de Itapeçerica, em favor da esposa. — Sr. José Ferreira Franco, de Barra Mansa. — Da. Filhinha J. Lopes, de Ipa-meri, em favor do filho. — Da. Ana Rita da Silva, de Salto. — Da. Filomena Barilari, de Ribeirão Preto. — Da. Cesarina Bruguerotto Forte, de Capivari, em favor do marido. — Sr. Luís Gonzaga Santos, de Arcos. — Da. Lourdes Magalhães, de Januária. — Da. Maria Almeida Leone, de Fernandópolis. — Da. Maria M. Fernandes, de Bernardino de Campos. — Da. Yolanda Begheli, de Capicari, pedindo graça. — Sr. Carlos Amaral, de Ourinhos. — Sr. Cristóvão Rocha, de Belo Horizonte. — Da. Meres e Da. Meines Demarzo, de Araraquara. — Devota, de Santa Rita do Sapucaí. — Da. Cláudia Miranda Mendes, de Floresta. — Das. Albertina de Jesus, Ana Libaina, Ana Augusta e assinante, de Perdões. — Sr. Helton de Paula, de Batatais. — Sr. João Batista da Silva, de Itu. — Da. Lidinha Ferrari, de Piracicaba. — Da. Delmira Neves, de Niterói. — Da. Zélia Xavier, de Inimutaba de Curvelo. — Da. Aurora Bosco de Andrade, de Uberaba, duas graças. — Sr. José Antônio Tórres e Da. Cecília Tórres, de Belo Horizonte, duas graças. — Sr.

Antônio Souza Zaghette, de Santa Gertrudes. — Da. Maria Alice eixeira, de Campos. — Da. Aparecida Bonini Sourim, de Monte Azul Paulista. — Sr. Salomão Saffi, de Bocaina. — Da. Ana Valter de Oliveira, de Mogi-Mirim. — Da. Irene Grittes, de Curitiba, em favor da sobrinha. — Devota, de São Paulo, três graças. — Da. Letícia Alberti e Da. Olívia Nogueira, de São José dos Pinhais. — Curitiba: Da. Maria Cristina Marques, Srta. Janet Simonetti, Da. Angeleta Costa, Srta. Aldair Carron, Da. Zaira A. Muhl, Da. Edit Machado, Da. Maria Cecília, A. G., de Itu. — Da. Joanhina Corbella Pereira, de Resende. — Da. Edna Giardini, de Pinhal. — Da. Lourdes Ribeiro de Noronha, de Carmo de Minas. — Da. Graziela Almeida, de Belo Horizonte, várias graças. — Da. Vicentina Corbella Felix, de Resende. — Da. Carmeli C. Carvalho, de Belo Horizonte. — Da. Alzira Souto do Amaral, de Bom Despacho. — Sr. Oscar Ibelo, de Pôrto Alegre. — Anônimo de Brotas. — Da. Iracema Batista Oliveira, de Carmo da Cachoeira. — Das. Ilka Becker e Ida Maria Becker, de Venâncio Aires. — Sr. Amador Rodrigues do Couto, de Sto. Antônio do Monte. — Da. Maria Salvadori Gothardi, de Piracicaba. — Da. Auta Bentivegna Dias, e Cordeirópolis. — Da. Iracema Quaglia, de Itatiba. — Da. Maria A. Ximenes Carneiro, de Eloi Mendes. — Da. Annemarie Techentin, de Blumenau. — Da. Jovina de Oliveira, de Itabirito. — Sr. Henrique de Sousa Leite, de Pinhal, diversas graças. — Da. Maria do Carmo Moraes, de Santa Bárbara. — C. Matos, de Agudos. — Srta. Isaura de Jesus Silva, de Uberaba. — C. P. S., de Leme, duas graças. — Sr. Antônio Bernar-

des, de Americana. — Sr. João Caldana, de Londrina. — Da. Lourdes Magalhães, de Pirangá. — Da. Florisa Gagliardi, de Jaboticabal. — Da. Amélia Oris, de Louveira. — Devota, de Itajubá, em favor do filho. — Da. Branca Lacroi Folres, de Itaquí. — Da. Ofélia Guizzardi, de Pinhal. — Da. Geralda Peixoto de Vilanova, de Ouro Preto. — Da. Leonisa Guill, de Tomasina. — Sr. Álvaro Fernando, de Niterói. — Da. Clotilde Quaglia, de Santa Rita do Passa Quatro. — Da. Maria Luísa Melo Cortes, de Mogi das Cruzes. — Da. Benedita Alves, de Jundiá. — R. Mnedos, de Lavras. — Srta. Ivani Freitas, de Araxá. — Da. Vilma H. Dias, de Itaquí. — Da. Leda Sérgio César, de Três Pontas, em favor da mãe. — Sr. Luís Roberto Marqueti, de Araras, em favor da mãe. — Devota, de Nova Lima, duas graças. — Da. Catarina Donda Sveranti, de Jandaia do Sul. — Da. Maria Lina Guimarães Carrusca, de Sete Lagoas. — Da. Áurea M. de Melo, de Pôrto Novo. — Srta. Rosária Valter, de Assis. — Da. Maria Helena da Cruz e Da. Maria José Costa, de Lavras. — Sr. Antônio Franco, de Tabapuu. — Filha de Maria, de Andradina. — Das. Carlota e Antonieta B. Dinucci, de São Carlos. — Da. Lídia Spavesi, de Pinhal. — Da. Maria Costa, de Ribeirão Vermelho. — Da. Leonina S. Butta, de São João del Rei. — Sr. Atílio José Golfieri, de Pinhal. — Da. Matilde Pacheco de Sousa, de Sertãozinho. — Devoto, de Sorocaba. — Da. Josefa Duarte, de Rio Grande. — Da. Antônia Cândida de Moraes, de Santa Bárbara. — Da. Maria Filizola Cosentino, de Cristina. — Da. Isabel R. Hockle, de Uberlândia. — Da. Maria de Lourdes. — Da. Rodolfina Hostins, de Gaspar. — Das. Glória Magalhães e Maria Magalhães, de Ubá, em momento de aflição. — Da. Olivina T. Camargo, de Jaboticabal, em favor do filho e da netinha. — Da. Maria Mercado, de São Paulo, em favor da família. — Da. Joanita Soares, de Belo Horizonte. — Sr. Geraldo Coimbra, de Carandaí, pedindo graças. — Da. Irene Sarmiento, Da. Maria Luísa e Da. Alzira Lanfranqui, de São Paulo. — Da. Eline Ribeiro Cavalari, de Piracicaba. — Da. Maria Luísa Gaducci, de São Paulo. — Da. Maria Rosa de Macedo, de Ponta Grossa. — Da. Suely David, de São João del Rei. — Pirassununga :Devota, Da. Naide Cava e Da. Aide Fontanari. — Sr. Benedito Moraes, de Leme. — Da. Maria dos Anjos. — Da. Aparecida Carvalho, de Pôrto Ferreira. — Da. Esmelrina Cunha e Da. Maria Cunha, de Araras. — Sr. Eugênio Dabotto, de Santa Cruz das Palmeiras. — Da. Águeda de Freitas, de Santa Fé. — Da. Antônia Elide, de Mirassol, em favor do filho. — Da. Adélia Ramos e Da. Manoela Bozaz, de Vila Neves. — Da. Áurea Neves, de Monte Aprazível. — Da. Rosa Sandez e Da. Vitória Braso, de Nova Granada. — Sr. Carlos Borin, Da. Elisa e Da. Maria Coelho, de Cedral. — Da. Carmen Bolzan, de Schmit. — Da. Odila Gereta e Da. Isabel Venturi, de Potirendava. — Da. Maria Aparecida Furlan, Da. Alzira Mantovani e Da. Luísa Parossi, de Votu-

poranga. — Cosmorema: Da. Rafaela Correia, Da. Regina Calzavara e Da. Alzira Calzavara. — Sr. Otacílio Fonseca, de Fernandópolis. — Da. Teresinha Junqueira e Da. Irma Suriano, de Monte Aprazível. — Sr. Pedro Sentim Bertoni, de Santo André. — Da. Diva Ananias, de Rio Claro. — Sr. Aziz Name, de Potirendaba. — Da. Maria da Conceição do Nascimento, de Guarani. — Sr. José Rolim de Moura, de Itapetininga. — Da. Maria Souza Leite, de Fernando Prestes, várias graças. — Major André Luís Balano, de Belo Horizonte. — Da. Maria Antonieta Brandão, de Campanha. — Da. Nair Cancian Armelin, de Capivari. — Da. Raimunda E. Felisberta, de Santa Bárbara. — Sr. José Carlos Saloti, de Lambari. — Assinante, de Ouro Preto. — Da. Mercês V. Mota, de Caxambu. — Da. Jacy Souza Vilaça, de Bauru, pedindo proteção. — Da. Josefina Alfieri, de Santa Mariana. — Da. Benedita Curi, de Ourinhos. — Da. Assunta del Sasso, de Jardinópolis. — Da. Ana Luísa de Carvalho, de Poços de Caldas, 3 graças. — Devota, de Campos, atendida em momento de aflição. — Da. Maria Aparecida R. Silva, de Carmo de Minas. — Da. Disolina Pontalti Garcia, de Nova Europa. — Da. Rita Ferreira de Moraes, de Mariana. — L. Z., de Piracicaba. — Sr. Paulo Eleutério, de Pará de Minas. — Da. Luzia Dias de Souza, de Divino de Carangola. — 3.º Sarg. Benedito Alaor Guimarães, de Pindamonhangaba. — Da. Célia Ribeiro, de Belo Horizonte. — Das. Raimunda Augusta de Sousa e Joana Augusta de Sousa, de Curvelo. — Da. Emília Brussi, de Catanduva. — Da. Ofélia Bolonha, de Vargem Grande do Sul. — Da. Irene Tavares Rocha, de Volta Grande. — Da. Francisca S. Araújo, de Tambaú. — Da. Maria Abadia Guimarães, de Araguari. — Assinante, de Oliveira. — Da. Judit M. Nilson, de Limeira. — Da. Bráulia Costa, de Ribeirão Vermelho. — Da. Elza Zinader Betarelo, de Franca. — Sr. José Leocádio Mendes, de Siqueira Campos. — Sr. Geraldo Tobias Pereira, de Soledade de Minas. — Sr. Antônio Cláudio Pazianeto, de Capivari. — Sr. Humberto Becaete, de Pinhal. — Da. Maria Auxiliadora R. Salgado, de Est. Joaquim Leite. — Da. Maria B. A. de Oliveira, de Gravataí. — Da. Léa S. Viana, de Pôrto Alegre. — Da. Florisa Gagliani, de Jaboticabal. — Da. Ofélia Bolonha, de Vargem Grande do Sul, em favor do sobrinho Nei. — Da. Teresa Rotter, de Orlândia. — Da. Elisa Auves M. Martins, de Santa Bárbara. — Da. Maria José Silva e Da. Carolina Antunes de Carvalho, de Barbacena. — Da. Ofélia Guizzard, de Pinhal. — Da. Ana Cândida Mendonça, Da. Maria do Carmo Mendonça e Da. Maria Dolores Mendonça, de Borboleta. — Da. Maria das Neves Marques, de São José do Rio Preto. — Da. Ursulina Delihy, de Siqueira Campos, em favor da filha. — Da. Josefa Flores, de Catanduva, em favor da família. — Da. Armezinda Corrêa, de Niterói. — Da. Olívia Folco, de Novo Horizonte.

⇒ A OCIOSIDADE é, para os moralistas, a mãe de todos os vícios. A medicina acrescenta: a de muitas doenças. De fato, a inércia ou a preguiça do corpo, que em gente de classe se chama de vida sedentária, não é a vida natural, que pede movimentação constante. Os resultados são as doenças do sedentarismo: o diabete, a gota, as cólicas renais e hepáticas, castigo de quem come sem fazer força para buscar o sustento.

⇒ EM VIENA (Áustria), existe um clube interessante, excêntrico mesmo, cujos membros são obrigados a casar com moças pobres sérias. O sócio que transgride, casando-se com uma "tetéia rica, pintada, com olheiras pretas, decotes exagerados, sem mangas e que usa saias curtas ridículas", tem de pagar uma multa pesada, que se adjudicará ao primeiro casal pobre. Idéia original e de utilidade prática...



Irmã Mary Donna, no Orfanato Emiliano (EE. UU.), ensina aos órfãos a maneira de atirar a bola no jôgo.

—★—

VARIEDADES

Varre bem diante de tua porta, para que as vassouras vizinhas nada tenham que fazer.

—★—

O patrão entra inesperadamente no seu gabinete de trabalho e encontra o criado tratando de acender um dos seus melhores charutos. Não pode deixar de exclamar:

— Estou deveras admirado, Lourenço!

— Ah, não está mais do que eu! — respondeu o Lourenço sem pestanejar —. Estava convencidíssimo de que o senhor tinha saído!

—★—

O casal melhor unido é aquêlê em que uma parte é cega e surda e a outra muda e esquecida.

—★—

As aranhas, em relação ao seu tamanho, são sete vêzes mais fortes que os leões.

Os sapos são mal vistos e perseguidos por muita gente, sendo êles afinal muito úteis à agricultura, pois, durante a noite, devoram as lesmas que comem as plantas dos jardins. As cobras também são úteis porque comem os ratos, as rãs e os gafanhotos.

—★—

Quando eu represento um papel que gosto, esqueço-me de tudo; para mim desaparece o teatro, desaparece o público...

— Pois eu sou mais feliz.

— Que queres dizer?

— Que quando eu me entusiasmo com um papel, também desaparece o público, mas, ao menos fica o teatro.

—★—

Um inglês, de Chelmsford, possuía um papagaio que morreu com 91 anos de idade. Tendo viajado bastante por todo o mundo, o papagaio adquirira um extenso vocabulário, do qual se recordou sempre até ao fim da sua vida.

Crônica Internacional

ESPANHA

Findo o primeiro ano do programa do Auxílio Social Americano, verifica-se que a obra está funcionando em tôdas as dioceses.

No prazo de um ano, a Caritas Nacional distribuiu, no território peninsular: leite em pó, 14.445.614 quilos; queijo, 4.229.616 quilos; manteiga, 3.385.620 quilos; óleo, 1.519.905 quilos.

O valor desse auxílio, em dinheiro, equivale a 1.006.078.000 pesetas.

— Com a presidência do Sr. Bispo Patriarca de Madrid, Dr. Eijo Garay, celebrou-se a clausura do processo informativo para a beatificação de 65 religiosos agostinianos do Escorial e 23 Irmãos das Escolas Cristãs, assassinados pelos comunistas na guerra civil espanhola.

INGLATERRA

No breve espaço de uma semana, são sete os clérigos anglicanos que se converteram ao catolicismo. Sem entrar em conta a graça divina, aliás o primeiro elemento da conversão, talvez se atribua a debandada para os campos católicos à decisão tomada por 80 pastores protestantes, em Londres, de conservar os fundamentos do catolicismo na Igreja da Inglaterra e de afirmar sua supremacia.

BÉLGICA

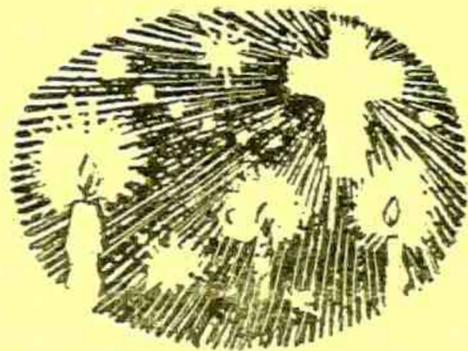
Embora a acirrada perseguição do governo belga ao ensino religioso, os alunos dos colégios do ensino secundário, aliás os mais atingidos pelas leis governamentais, aumentaram no atual período escolar. De 81.826 no ano de 1954, passaram a 85.810 no ano letivo de 1955, com um aumento de 3.984 alunos.

CANADÁ

Bem elevado é o índice do catolicismo, segundo o "The Financial Post", pois 80% cumprem suas obrigações religiosas. Em 1951 eram 6 milhões os católicos. Para o incremento do culto, católicos e protestantes contribuem anualmente com 180 milhões de dólares.

ÁUSTRIA

Mais 100 novas paróquias seriam necessárias, em Viena, para atender às necessidades espirituais do povo. Mesmo com as 70 que foram formadas pelo Cardeal Innitzer, calcula-se que 600.000 católicos vienenses dos subúrbios não caberiam nas igrejas atuais, caso cumprissem a obrigação da assistência às missas dominicais.



CURIOSIDADES SÔBRE O NATAL

Dentre as inúmeras canções de Natal, as mais populares são a "Noite tranqüila" ou a "Noite silenciosa", escrita no dia 24 de Dezembro de 1818 pelo Padre Joseph Mohr, numa aldeia dos Alpes Austríacos, e "Hark the herald engels sing", escrita no dia de Natal de 1730, por Charles Wesley.

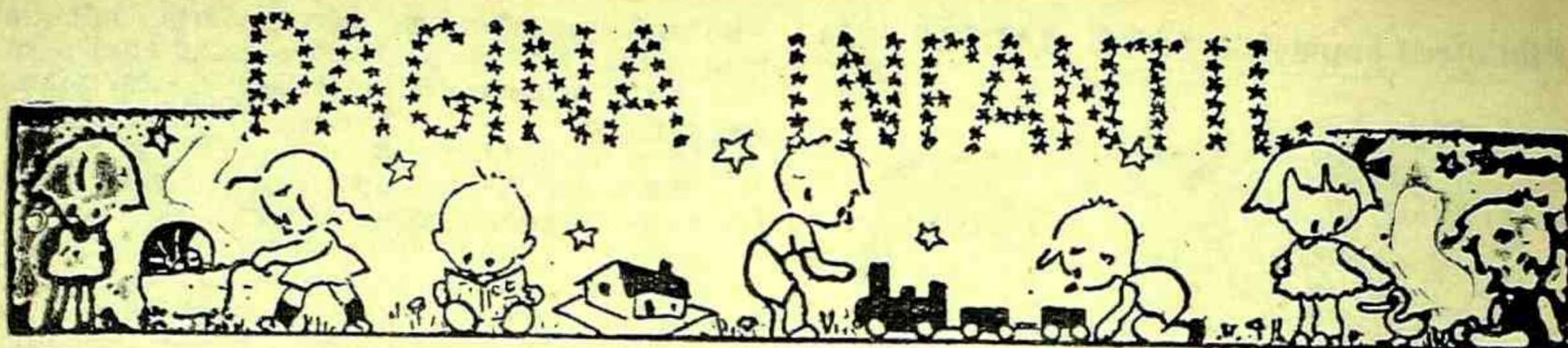
O Padre Mohr sentiu-se inspirado e compôs tudo numa só arrancada, ao ler a Bíblia para um grupo de crianças; e o poeta Wesley teve a inspiração, e também escreveu tudo numa arrancada só ao ouvir, de manhã, o repicar dos sinos das igrejas.

tos dignitários da Igreja, decretou que o dia de Natal fôsse comemorado a 25 de Dezembro. Antes disso, o dia do nascimento de Cristo foi comemorado em várias datas. O dia 25 de Dezembro era o dia da comemoração do Natal somente para os católicos romanos de Betleem.

Ainda hoje, os gregos ortodoxos e os sírios católicos celebram o Natal a 6 de Janeiro, e os armênios a 18 de Janeiro.

—★—
Foi o Papa Júlio I quem, no ano de 351 da era cristã, pelo consenso unânime dos al-

—★—
Foram os holandêses que trouxeram, para as Américas, o culto da árvore de Natal, com a soma de tradições que se haviam acumulado na Europa ocidental.



REGINA MELILLO DE SOUZA

O perdão

A frase foi decidida, se bem que um tanto fanhosa, pois o Maneco andava resfriado:

— Quando encontrar aquele sujeito, dou-lhe um murro no nariz!

Joãozinho, que ia entrando, ficou surpreso com tanta valentia:

— O que aconteceu?

Maneco fungou, explicando:

— O Cazusa perdeu o serrote que lhe emprestei, e quem vai pagar o pato sou eu!... Meu pai vai ficar furioso! E além do mais, que presépio ficará bonito, com este serrote desbeicado que ele me mandou?

Como todos os anos, às vésperas do Natal, Maneco convidava os amigos para ajudá-lo na feitura do presépio. E o porão, onde trabalhavam, ficava cheio de pedaços de madeira, tinta, cola e outras bugigangas.

Joãozinho se especializara em colorir a serragem. Não havia tom de verde que ele não conseguisse obter, dosando as tintas. E era o encarregado de improvisar as montanhas com os panos de aniagem que, diga-se a verdade, não saíam lá muito a contento do Maneco.

— Você tem coragem de dizer que “isso” é montanha? Parece um elefante deitado!

Todos os anos a queixa era a mesma, quando não aumentavam as críticas, mas, mesmo assim, Joãozinho conservava o lugar.

Marcos era o renovador dos telhados. Não havia cobertura de casa que ele não retocasse, com o pincel que o Maneco lhe emprestara, recomendando:

— Quando terminar o serviço, limpe o pincel! Você não há de querer que meu pai me descasque o couro, não é?

Cazusa auxiliava o Maneco no trabalho mais duro, que era o de serrar as táboas para as casas, que existiam às dúzias, mas sempre aumentavam cada ano.

Maneco chamava-o de seu “braço direito”. Naquele ano, porém, as coisas haviam tomado outro rumo, com a perda do serrote que o Cazusa levava para casa, dizendo:

— Levo o serrote para adiantar o trabalho, Maneco. Lá em casa tenho uma porção de madeira. Posso trabalhar à noite.

O serrote fôra prudentemente embrulhado em papel de seda — não fôsse ele da estimação de “seu” Anacleto! — mas não voltara mais depois do trágico telefonema do Cazusa avisando:

— Esqueci o serrote no bonde!

Maneco dera pinotes de raiva:

— Você tem que dar um jeito nisso!

— Está bem. Vou ver o que posso fazer — fôra a lacônica resposta do outro lado do fio.

No dia seguinte chegara o serrote desbeicado. O único que o Cazusa arranjara com o avô. Também fôra o ponto final numa velha amizade. Maneco mandou avisar que ele não aparecesse nunca mais, se não quisesse ter o nariz esborrachado.

Durante muitos dias os meninos trabalharam, e quando o presépio ficou pronto, Maneco teve uma idéia: por que não pôr um dístico enfeitando o presépio? E disse ao Joãozinho:

— Você, que é sabichão, escolha o que devo escrever!

Joãozinho pensou e deu a idéia:

— Escreva: “Perdoando os pecadores, Jesus desceu do céu para salvá-los”.

Maneco achou bonita a frase, mas ficou com ela atravessada na garganta...

— Se Ele, que é Deus, perdoou... por que não hei de perdoar o Cazusa? Caramba! O Joãozinho sempre há de dar um jeitinho de pôr as coisas nos eixos! Foi de propósito que ele escolheu a frase, foi!...

Naquela tarde Cazusa foi chamado ao telefone. Era o Maneco.

— Ando precisando do seu auxílio, fuja! Veja se aparece, hoje, por aqui!

E foi assim que a triste história do serrote foi esquecida.



Casa Sta. Elisabeth

Rua dos Gusmões, 403 — Tel. 37-7795
Caixa Postal 1563 — SÃO PAULO

Veja o nosso variadíssimo sortimento e verifique os preços excepcionais em

Terços - Imagens - Fitas para Congregados
Mantilhas - Santa Ceia - Crucifixos

Executamos pedidos pelo reembolso postal

Os noivos

"Louvado seja Deus!" exclamou Inês, duplamente contente.

Em meio a essa sua grande cólera, pensara acaso Renzo em de que proveito podia ser para êle o mêdo de Luzia? E não empregara um pouco de artifício em fazê-lo crescer, para fazê-lo frutificar? O nosso autor protesta nada saber; e eu creio que nem mesmo Renzo o sabia bem. O fato é que êle estava realmente furioso contra Dom Rodrigo, e desejava ardentemente o consentimento de Luzia; e, quando duas fortes paixões bramam juntas no coração de um homem, ninguém, nem mesmo o paciente, pode sempre distinguir claramente uma voz da outra, e dizer com segurança qual a que predomina.

"Prometi-lhe", respondeu Luzia num tom de censura tímido e afetuoso: "mas você também tinha prometido não fazer escândalos, entregar-se sôbre isso ao padre..."

"Ora esta! e por amor de quem é que eu me enfureço? Quer tornar atrás, agora? e fazer-me cometer um desvario?"

"Não, não", disse Luzia, começando de novo a assustar-se. "Prometi, e não me desdigo. Mas veja de que modo me fêz prometer. Deus queira que não..."

"Por que fazer maus agouros, Luzia? Deus sabe que nós não fazemos mal a ninguém."

"Prometa-me ao menos que esta será a última."

"Prometo-lhe, palavra de honra."

"Mas, então, desta vez cumpra", disse Inês.

Outra coisa o autor confessa aqui não saber: se, em tudo, e por tudo, Luzia estava descontente de haver sido forçada a consentir. Como êle, deixamos a coisa em dúvida.

Renzo gostaria de prolongar a conversa e fixar, em detalhe, o que se devia fazer no dia seguinte; mas já era noite, e as mulheres despediram-se dêle, não lhes parecendo coisa conveniente que, àquela hora, se conversasse mais longamente.

A noite, entretanto, foi para todos os três tão boa como pode ser a que sucede a um dia cheio de agitações e de reveses, e que precede outro destinado a um empreendimento importante e de êxito incerto. Renzo apareceu cedo, e combinou com as mulheres ou, antes, com Inês, a grande operação da tarde, propondo e resolvendo alternativamente dificuldades, prevenindo contratemplos, e recomeçando, ora um ora outra, a descrever o negócio, como se narrasse coisa já feita. Luzia escutava: e, se aprovar com palavras aquilo que não podia aprovar no coração, prometia fazer como melhor pudesse.

"Você vai ao convento para falar com o Padre Cristóvão, como êle lhe disse ontem à tarde?" perguntou Inês a Renzo.

"Nesta não caio eu!" respondeu êste: "a sra. sabe que diabos de olhos tem o padre: êle me leria no rosto, como num livro, que há alguma coisa no ar; e, se começasse a fazer-

-me interrogações, eu não poderia sair-me bem delas. E, depois, eu devo estar aqui para tratar do negócio. Será melhor a sra. mandar alguém."

"Mandarei Mênico."

"Está bem", replicou Renzo; e saiu, para tratar do negócio, como dissera.

Inês foi a uma casa vizinha, procurar Mênico, que era um rapazinho de uns doze anos, esperto um bocado, e que, por via de primos e de cunhados, ainda vinha a ser sobrinho dela. Pediu-o aos pais, como de empréstimo, por todo aquêle dia, "para um certo serviço", dizia ela. Conseguindo-o, conduziu-o à sua cozinha, deu-lhe almôço, e disse-lhe que fôsse a Pescarênico e se apresentasse ao Padre Cristóvão, que o faria voltar depois com uma resposta, quando fôsse tempo. "O Padre Cristóvão, tu sabes, aquêle velho bonito, de barba branca, aquêle a quem chamam de santo..."

"Já sei", disse Mênico: "aquêle que sempre faz festa a nós os meninos, e de vez em quando nos dá algum santinho".

"Justamente, Mênico. E, se êle te disser que esperes um pouco, ali por perto do convento, não te afastes: toma cuidado de não ires, com companheiros, ao lago para ver pescar, nem para te divertires com as redes presas à parede para enxugar, nem para brincares daquelle teu outro joguinho costumeiro..."

Importa saber que Mênico era habilíssimo no ricochete *; e é sabido que todos nós, grandes e pequenos, fazemos de bom grado as coisas para que temos habilidade: não digo só essas.

"Ora! titia, então eu não sou um rapaz?"

"Bem, toma juízo; e, quando voltares com a respostas... olha: estas duas meias patacas novas são para ti."

"Dê-mas agora, que é a mesma coisa."

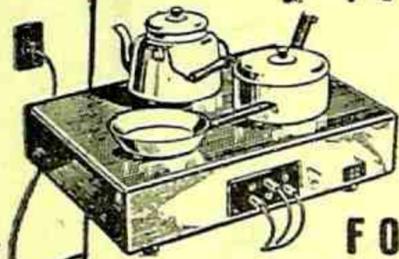
"Não, não, tu irias jogá-las. Vai e portete bem, que ainda terás mais."

No resto daquela longa manhã viram-se certas novidades que puseram um pouco em desconfiança o ânimo já conturbado das mulheres. Um mendigo, nem combalido nem maltrapilho como os seus iguais, e com um não sei quê de sombrio e de sinistro no semblante, entrou pela casa a pedir esmola, dando aqui e acolá certas olhadelas de espião. Foi-lhe dado um pedaço de pão, que êle recebeu e guardou com mal dissimulada indiferença. Com certa desfaçatez e ao mesmo tempo com hesitação, demorou-se depois fazendo muitas perguntas, às quais Inês se apressou a responder sempre o contrário do que era. Movendo-se como para ir-se embora, fingiu errar a porta, entrou pela que dava para a escada, e deitou-lhe outra olhadela apressada, como pôde. E, como lhe gritassem atrás: "Olá! olá! para onde é que vai, homem de Deus? por aqui! por aqui!", êle voltou atrás e saiu pela parte que lhe era indicada, desculpando-se, com uma submissão, com uma humildade afetada, que custava a ajustar-se nos lineamentos duros daquela face. Depois desta,

(Continua)

*) O brinquedo que consiste em atirar uma pedra, geralmente chata, na superfície da água, de maneira que resvale, por esta aos saltos, o mais possível, antes de afundar. — N. do T.

LIMPEZA
ECONOMIA
RAPIDEZ



Dimensões:
57x41x17 cm.

FOGÃO
ELÉTRICO
LAYR

TUDO DE AÇO INOXIDÁVEL
LIGA-SE NUMA SIMPLES
TOMADA DE LUZ

ULTRA ECONOMICO

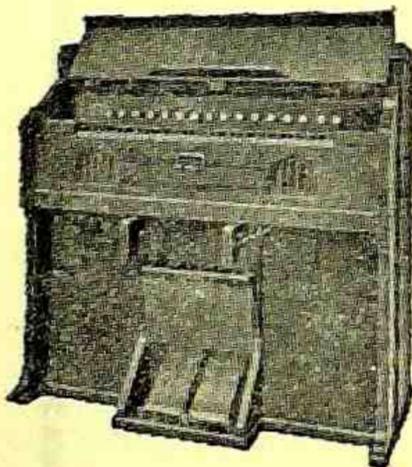
- 3 bocas com calor direto instantâneo.
- Calor abraçador para frituras e fervuras rápidas (oito minutos para um litro de água)
- Trinta (30) graduações diferentes!

PREÇO \$ 2.000,00

Vendas diretas pelos fabricantes:

J. RYAL & C. O.
Rua Ana Cintra, 230 — Tel. 52-8673 — S. Paulo

HARMÔNIOS
das Melhores Marcas



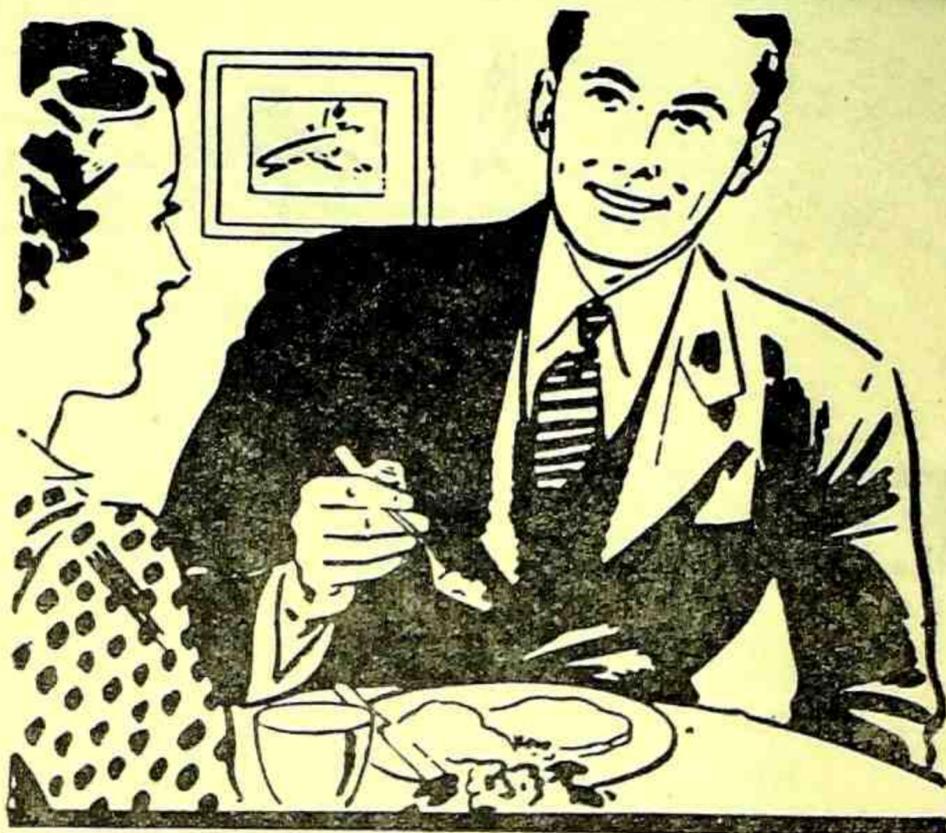
Grande estoque desde o portátil com transpositor até ao Harmônio Órgão.

Sonoridade perfeita
Grande resistência

Peçam informações e catálogos à

CASA MANON
Rua 24 de Maio, 242
C. POSTAL 568 - SÃO PAULO

Em sua correspondência, cite esta Revista.



AGORA SIM!



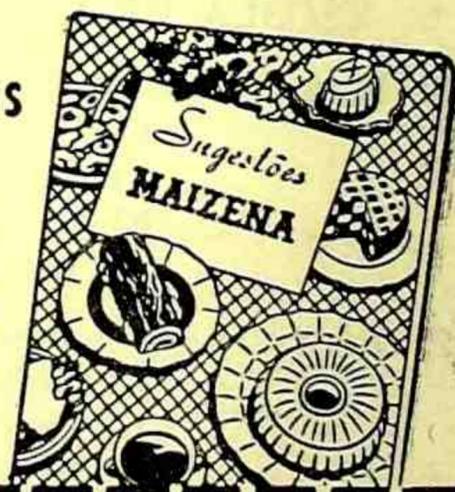
Voltou, como por encanto, a harmonia do lar, graças às saborosas receitas preparadas com o AMIDO DE MILHO

MAIZENA

MARCA REGISTRADA

INTEIRAMENTE GRATIS

POSSUA O SEU EXEMPLAR, FINAMENTE IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONÔMICAS E SABOROSAS.



Amido de milho "MAIZENA"
Caixa Postal, 8006 - São Paulo

56

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

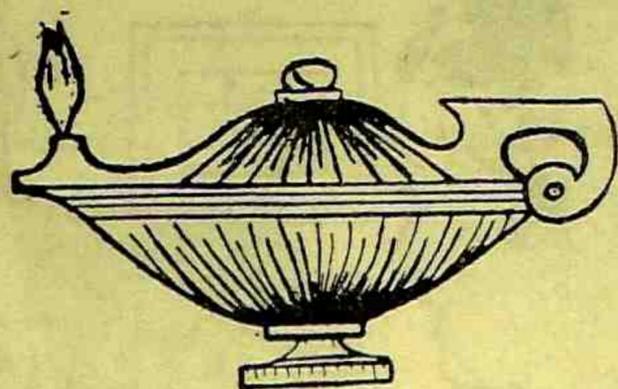
NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

ETDA.



Escolas de Enfermagem

ESCOLA DE ENFERMEIRAS "MADRE MARIA TEODORA"
(Curso de Enfermagem e Curso de especialização em Obstetrícia)
Rua General Osório, 1547 — Campinas — Est. São Paulo

ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM SÃO JOSÉ
(Curso de Auxiliares de Enfermagem)
Rua Martinico Prado, 71 — São Paulo — Capital

Jovens católicas, jovens generosas que buscais fazer da vossa existência um "valor", que desejais exercer um verdadeiro apostolado e dedicar ao serviço do próximo as riquezas do vosso coração, essas Escolas de Enfermagem vos oferecem ótima oportunidade para vossa preparação.

O estudo em ambas é feito em regimen de internato, dando elas gratuitamente ensino, alimentação, residência, uniforme escolar, assistência médica e hospitalar. Recebem alunas Religiosas das diversas Congregações.

CONDIÇÕES DE INGRESSO:

ESCOLA DE ENFERMEIRAS "MADRE MARIA TEODORA"

- 1) Para o curso de Enfermagem:
 - a) Certificado de curso ginásial, ou normal, ou comercial
 - b) Certidão de nascimento (Idade mínima 16 anos)
 - c) Referências de boa conduta
 - d) Atestado médico.
- 2) Para o curso de especialização em Obstetrícia:
 - a) Diploma de enfermeira
 - b) Certidão de nascimento
 - c) Referências de boa conduta
 - d) Atestado médico.

ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM SÃO JOSÉ

- a) Curso primário completo.
- b) Certidão de nascimento (Idade mínima 16 anos)
- c) Referências de boa conduta
- d) Atestado médico.

(Para mais esclarecimentos, dirigir-se às Diretoras das respectivas Escolas.)